



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDOS HISTÓRICOS E SOCIOANTROPOLÓGICOS NO CONTEXTO DA CAPOEIRA:

ANÁLISE DOS DISCURSOS FEMININOS NO CONTEXTO DA CAPOEIRA NA
REVISTA “PRATICANDO CAPOEIRA”

Luís António Ferreira Leitão

COIMBRA, 2004

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDOS HISTÓRICOS E SOCIOANTROPOLÓGICOS NO CONTEXTO DA CAPOEIRA:

**ANÁLISE DOS DISCURSOS FEMININOS NO CONTEXTO DA CAPOEIRA NA
REVISTA “PRATICANDO CAPOEIRA”**

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de licenciado em Ciências do
Desporto e Educação Física, pela Universidade de Coimbra.

Coordenador: Professor Doutor Paulo Coelho

Orientador: Professora Mestre Ana Rosa Fachardo Jaqueira

AGRADECIMENTOS

O trabalho monográfico agora concluído foi fruto de um longo e árduo percurso, que “cavalgou”, trilhando matérias, às quais foi preciso saber dar tempo de assimilação e encaminhamento segundo a sabedoria dos mais experientes.

Neste sentido, gostaria de deixar aqui registado o meu sincero agradecimento a algumas pessoas, sem as quais seria muito mais difícil realizar este trabalho, sendo que me refiro concretamente:

- Em primeiro lugar, e especialmente, ao Coordenador Professor Doutor Paulo Coelho e à Orientadora Professora Mestre Ana Rosa Jaqueira, pela orientação científica, disponibilidade, sugestões e críticas positivas que me foram encaminhando no decurso do trabalho.

- A todos os outros Professores da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que contribuíram para a desenvoltura da minha formação.

- Aos meus Colegas e Amigos da faculdade pelo incentivo e disponibilidade.

- À minha Família, especialmente aos meus Pais e Irmã que sempre me apoiaram e sem os quais não seria possível estar aqui neste momento. A eles dedico este trabalho e a minha licenciatura.

- À minha Esposa, Elisabete Costa, pela compreensão, carinho e incentivo que me faz sempre olhar para a frente.

RESUMO

O Presente trabalho, foi elaborado no âmbito da disciplina Seminário, leccionada no quinto ano, no curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e consiste numa análise dos discursos de praticantes femininos de Capoeira descritos num conjunto de revistas do periódico brasileiro “Praticando Capoeira”, referente aos anos de 2002/2003.

Decidimos efectuar esta análise dos discursos de Capoeiristas femininos porque:

- a Capoeira é um fenómeno mundial em franca expansão;
- não existem, neste contexto, estudos relacionados com a modalidade;
- seria interessante perceber os ideais e a visão da Capoeira no feminino, já que a mulher viveu um crescimento exponencial no número de praticantes da modalidade associada a uma questionável procura de igualdade participativa na mesma.

Classificando este trabalho como um estudo bibliométrico de análise de conteúdo, atribuímos-lhe como objectivos, a classificação e análise geral dos conteúdos, imagem e publicidade constantes da revista “Praticando Capoeira”, e a análise e interpretação das opiniões dos intervenientes femininos na modalidade partindo dos discursos por elas efectuados e constantes na mesma revista.

ÍNDICE GERAL

- Agradecimentos.....	I
- Resumo.....	II
- Índice Geral.....	III
- Lista de Quadros.....	V
- Lista de Gráficos.....	VI
- Introdução.....	Pág. 1

Capítulo I:

1. Revisão da Literatura.....	Pág. 3
1.1. Conceito de Bibliometria.....	Pág. 3
1.2. Conceito de Análise de Conteúdo.....	Pág. 5
1.3. A Mulher no Desporto.....	Pág. 5
1.4. A Mulher nas “Rodas de Capoeira” – Enquadramento Histórico.....	Pág. 6
1.5. A Mulher na Capoeira.....	Pág. 8
1.5.1. As Ideias dos Seus Mestres.....	Pág. 9
1.5.2. Letras das Canções.....	Pág. 10
1.5.3. As Mulheres na “Roda”: questões e relações de poder e de género.....	Pág. 11

Capítulo II:

2. Metodologia.....	Pág. 13
2.1. Justificação do Trabalho.....	Pág. 13
2.2. Objectivos do Trabalho.....	Pág. 14
2.3. Objecto de Estudo.....	Pág. 14
2.4. Caracterização da Amostra.....	Pág. 14
2.5. Perfil das Revistas “Praticando Capoeira”.....	Pág. 14
2.6. As Capas das Revistas.....	Pág. 15
2.7. A Publicidade nas Revistas.....	Pág. 16
2.8. Temas em Destaque.....	Pág. 18

Capítulo III:

3. Análise e Discussão dos Resultados.....	Pág. 20
3.1. Na Roda com a Mulher.....	Pág. 20
3.1.1. Cordas e Graduações.....	Pág. 23
3.2. Análise dos Discursos das Mulheres Capoeiristas.....	Pág. 26
3.2.1. A Opinião sobre os Seus Mestres.....	Pág. 26
3.2.2. O que procuram Ensinar/Transmitir aos Seus Alunos.....	Pág. 31
3.3. As Mulheres das “Rodas de Capoeira” – Suas Considerações.....	Pág. 32

Capítulo IV:

4. Conclusões.....	Pág. 35
4.1. Recomendações e Sugestões.....	Pág. 37
- Bibliografia.....	Pág. 39
- Apêndice.....	Pág. 41
- Anexos.....	Pág. 75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas mais contemplados.....Pág. 18
Quadro 2 – Graduação, idade, ano de início na capoeira, anos de prática e naturalidade das capoeiristas...Pág. 21
Quadro 3 – Graduação Oficial da Confederação Brasileira de Capoeira.....Pág. 23
Quadro 4 – Sistemas de Graduação de diversos grupos mediáticos de Capoeira do Brasil.....Pág. 25
Quadro 5 – Valores Morais/Sociais mais referenciados pelas capoeiristas.....Pág. 32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Destaques das capas das revistas.....	Pág. 16
Gráfico 2 – N° de págs. total e n° de páginas com publicidade em cada revista.....	Pág. 16
Gráfico 3 – Percentagem de cada item publicitário nas 13 revistas em estudo.....	Pág. 17
Gráfico 4 – Campos normalizados mais representados.....	Pág. 18
Gráfico 5 – Graduações das Mulheres entrevistadas.....	Pág. 21
Gráfico 6 – Graduação/Idade/Anos de prática de Capoeira.....	Pág. 22
Gráfico 7 – Amplitude das Subcategorias.....	Pág. 27
Gráfico 8 – Subcategorias e Indicadores.....	Pág. 27
Gráfico 9 – N° de citações relativo aos adjectivos de Capacidades na Acção.....	Pág. 28
Gráfico 10 – N° de citações relativas aos indicadores da subcategoria Personalidade.....	Pág. 29

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho, surge no âmbito da disciplina Seminário, leccionada no quinto ano, no curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e o tema que o fundamenta prende-se com a Capoeira – modalidade desportiva, e diz respeito à análise global da revista, e especifica dos discursos femininos praticantes da modalidade constantes no periódico brasileiro “Praticando Capoeira”.

À Capoeira estão associados a instrumentação, onde se destaca o berimbau, os cânticos característicos, e o jogo (movimentos corporais maliciosos feitos com intencionalidade, com consciência da acção desenvolvida, em que dois praticantes se envolvem num confronto cordial com o intuito de aprender cada vez mais, criando e dando respostas às mais variadas situações do jogo).

Com a emancipação da Capoeira, o número de praticantes masculinos e femininos cresceu exponencialmente na segunda metade do século XX, fazendo com que o interesse pelo seu conhecimento tenha também vivido um acréscimo significativo, justificando-se assim a nossa pretensão em produzir um trabalho de análise do mundo feminino da modalidade com rigor e qualidade.

Neste contexto, recorreremos a um elemento de divulgação massiva da Capoeira, nomeadamente a revista brasileira “Praticando Capoeira”, que sendo um periódico exclusivo da modalidade, engloba em cada revista diversificado material que possibilitou a análise que efectuamos neste trabalho, destacando-se a temática “Na Roda com a Mulher”, pelo que definimos a nossa amostra em 13 números da revista atrás citada e procedemos à análise dos seus documentos, dando particular atenção ao tema supra citado, recorrendo para o efeito ao Método de Análise Descritiva de Conteúdo, através da Ciência da Bibliometria, com o intuito de sintetizar as linhas gerais dos documentos analisados.

Posto isto, definimos como objectivos do nosso trabalho:

- classificar e analisar os conteúdos, imagem e publicidade constantes da revista “Praticando Capoeira”,

- analisar e interpretar as opiniões dos intervenientes femininos na modalidade partindo dos discursos por elas efectuados e constantes na mesma revista.

No que respeita à estrutura, este trabalho apresenta-se compartimentado em quatro capítulos, sendo que o primeiro apresenta uma Revisão da Literatura que serve de base ao nosso trabalho, já que, apresenta o conceito de Bibliometria e faz um balanço geral dos factos relacionados com a mulher no Desporto e mais especificamente nas “Rodas de Capoeira”. O segundo capítulo, diz respeito à Metodologia e tem como principal objectivo efectuar uma análise global das revistas que constituem a nossa amostra, no que respeita à publicidade, às capas e aos temas em destaque.

No terceiro capítulo, deparamo-nos com a Análise e Discussão dos Resultados, focalizando-se nas considerações das mulheres capoeiristas, onde se retrata o seu perfil, a sua graduação, e se faz uma análise cuidada das opiniões e considerações discorridas das entrevistas.

Por último, no quarto capítulo, elaborámos as conclusões que considerámos pertinentes partindo dos vários pontos em análise ao longo do trabalho, confrontando as opiniões das mulheres entrevistadas com a documentação da nossa revisão de literatura e terminámos com algumas recomendações para futuros trabalhos.

Em jeito de conclusão desta introdução, será importante relembrar que a Capoeira é, nos dias que correm, um fenómeno mundial que merece atenção especial por parte de todos os profissionais do Desporto e da Educação Física, sendo uma mais valia para o rol de conhecimentos que todos ambicionamos alcançar, pelo que se justifica totalmente a prossecução deste trabalho de Análise dos Discursos Femininos de Capoeira.

CAPÍTULO I

1. REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo, apresentamos uma revisão bibliográfica que permitirá sustentar a análise dos discursos das mulheres brasileiras praticantes de capoeira, evidenciando a ciência (Bibliometria) que servirá de base a toda a reflexão, bem como os principais temas a discutir e analisar.

1.1 CONCEITO DE BIBLIOMETRIA

Os métodos de procedimento que abrangem a preparação e instrumentos de investigação para o presente estudo, foi elaborado tendo em conta o conceito de Bibliometria. “Bíblia”, etimologicamente, significa produção, bibliografia e “ metria” significa medição, significados estes que vêm ao encontro do objectivo principal deste trabalho, ou seja, a medição da produção bibliográfica, na área da Capoeira, mais concretamente um estudo comparativo entre várias revistas “Praticando Capoeira”.

Em 1926, Alan Pritchard definiu o conceito de Bibliometria, como sendo a aplicação dos métodos estatísticos e matemáticos, utilizados para definir os processos da Comunicação Escrita, a natureza e o desenvolvimento das disciplinas científicas, tendo em conta técnicas de contagem e análise das referidas comunicações.

O tratamento e manejo da literatura científica, por meios quantitativos de contagem e análise, serve não só para analisar o volume de publicações, a produtividade dos autores, revistas ou materiais, como também num sentido mais amplo, para o conhecimento dos processos e da natureza das Ciências. Assim sendo, a partir de 1960 começa a conhecer-se o termo de Cientropometria ou Ciência das Ciências.

Nesta perspectiva, é possível através da Bibliometria, ver quer a actividade, estruturar a evolução de uma ciência, quer quantificar os seus resultados e aplicá-los em campos como a Biblioteconomia, isto é, a *"arte de conservar, ordenar e administrar uma biblioteca"*, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2002, p. 23), História das disciplinas, bem como Sociologia das Ciências ou Política Científica.

A Bibliometria pode dividir-se em duas grandes áreas: a primeira, descritiva, que trata de aspectos unicamente quantitativos, como a distribuição geográfica, documental,

temática, a sua produção e evolução; a segunda, a evolução da actividade científica, que implica técnicas estatísticas e programas informáticos de maior complexidade, implicando um manejo cuidadoso dos seus resultados, essencialmente no âmbito das Ciências Sociais, onde os factos sociais, económicos e políticos actuam sobre os indicadores Bibliométricos, desviando os seus resultados.

Desta feita, e em análises mais recentes, Vaz (1999) define a Bibliometria como *"sendo a ciência que se ocupa da análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registada, oferecendo possibilidades de análise quantitativa da produção literária"*. Enquanto Ciência da Ciência, tem um carácter puramente teórico, objectivando a aplicação de recursos da ciência, no âmbito da própria ciência e, como técnica, tem uma aplicação no campo da documentação científica.

Na opinião de Correia & Magalhães (1987), o conceito de Bibliometria, é apresentado com outros contornos, isto é, os autores definem-no como sendo a área pioneira da Ciência da Informação, tendo esta última surgido com o intuito de maximizar a produtividade dos investigadores, uma vez que era premente que alguém tratasse da pesquisa de informação no seio da própria comunidade científica. Por conseguinte, a *"Ciência da informação ocupa-se dos princípios e da prática do fornecimento (serviço) de informação desde a sua criação até à sua utilização, exploração e transmissão nas suas variadas formas e através de vários canais"* (id.).

A fim de se proceder a uma análise da informação, Coreia & Magalhães (1987) dizem-nos que é necessário utilizar fontes, de modo que exista uma recolha sistemática de informação, por meio da avaliação e validação dessa mesma informação. A análise deve objectivar a identificação e as inovações, as tendências e os padrões, para posterior utilização em formulação de hipóteses, projecções e previsões.

Coreia & Magalhães (1987) observam que a Bibliometria *"pode ser descrita como o estudo da comunicação escrita através da sua realização física"*, sendo, também denominada de *"ciência das ciências"*, pois permite fazer análises e previsões do desenvolvimento de qualquer ramo das ciências, através do estudo quantitativo da literatura publicada."

A Bibliometria é uma das únicas ciências da informação que se enquadra num conjunto de teorias e leis. Existem três que segundo os referidos autores são as de maior referência, nomeadamente, a lei de Zipf, de Bradford e de Lotka. Todavia, para a

consecução da análise bibliográfica na qual incide o presente trabalho, apenas será posta em prática a Lei de Bradford.

Segundo estes parâmetros, apontados pelos vários autores, a Bibliometria tem vários objectivos, entre os quais se salienta aquele que será posto em prática neste trabalho, que se refere nomeadamente, à análise (extensão), crescimento e distribuição das referências bibliográficas, que constituem a nossa amostra.

1.2. CONCEITO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Segundo Bardin (1976), a técnica de trabalho utilizada na prossecução deste trabalho monográfico classifica-se de análise discursiva, pois permite interpretar e identificar um conjunto de discursos. Assim, a técnica de investigação utilizada é a análise de conteúdo, que permite uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa de todo o comportamento simbólico, permitindo fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o contexto. Esta técnica permite a passagem da descrição à interpretação, enquanto atribuição às características do material.

1.3. A MULHER NO DESPORTO

Relativamente à participação da mulher no mundo do Desporto abrangente, verificamos que como refere Jennifer Hargreaves, *“ao entrarmos numa qualquer biblioteca ou livraria local e olharmos para os livros relativos ao Desporto, estes são na sua maioria exclusivamente dedicados ao e para o sexo masculino”*, verificando-se a mesma situação no que respeita a programas televisivos desportivos *“ em que 90% dessas emissões são relativas ao mesmo género”*, ainda que na actualidade mundial desportiva se vivência uma significativa emancipação feminina.

Assim, quando falamos de Desporto, seja ele profissional, amador, ou de lazer, continuamos a observar desigualdades de género, evidenciando que as estruturas sociais da maioria dos países, mesmo os mais desenvolvidos, ainda não proporcionam às mulheres igualdade de oportunidades e de acesso ao desporto, e é nas relações sociais, a todos os níveis, que se produzem estereótipos de género e se constroem modelos segregadores, que discriminam e impedem as mulheres de desenvolverem a sua identidade, auto-estima, equilíbrio psicológico, afectivo, social e a sua saúde, em geral.

Muito embora as orientações internacionais, defendam a aplicação de políticas que tenham em conta as funções sociais, educativas e culturais do Desporto, por ser uma actividade que permite ao indivíduo conhecer-se, exprimir-se, realizar objectivos pessoais, adquirir e desenvolver novas competências, interagir com os outros, ter "prazer", manter-se de boa saúde e sentir-se bem com o seu corpo, proporcionando-lhe qualidade de vida, a realidade devolve-nos uma imagem de clivagem entre Mulheres e Homens. Ainda hoje, tal como na política e nas instâncias de decisão, o Desporto constitui um dos campos mais conservadores, onde a masculinidade tem ainda maior representação e afirmação.

1.4. A MULHER NAS “RODAS DE CAPOEIRA” – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.

A Capoeira, considerada um símbolo cultural e desportivo do povo brasileiro, viu a sua prática dinamizar-se em várias manifestações, sendo por muita gente entendida como dança, embora a sua origem como luta de guerra não se tenha perdido, onde o contacto físico está presente, constituindo um desafio desportivo onde se põe à prova as qualidades de defesa, ataque e agilidade dos participantes, o que leva muitas mulheres, a temer entrar na 'Roda, pelo receio de se magoarem.

O número de mulheres capoeiristas sempre foi inferior ao de homens, sendo que a História do Brasil colonial registra, de modo pouco preciso, alguns casos de mulheres jogando Capoeira. Neste contexto, relativamente à participação da mulher brasileira nas ²“Rodas de Capoeira”, verificamos que o aparecimento e prática efectiva feminina neste fenómeno mundial se remonta já alguns anos, ainda que, no início, muito pontualmente. Assim, um documento pertencente ao Arquivo Nacional Brasileiro de 1817 e 1819, evidência *“Joaquina Angola de João dos Fatos, por estar com um estoque na mão, jogando capoeira, e jogou fora quando foi presa. 300 açoites se tanto poder levar...”*; este artigo relata e certifica a participação da mulher na arte da luta/jogo de Capoeira no início do século XIX.

¹Roda(s): quando nos referimos a roda, entenda-se como o ambiente onde se contextualiza o embate entre os praticantes de capoeira.

²“Rodas de Capoeira”: sempre que ao longo deste trabalho surjam referências às “Rodas de Capoeira”, fazemos referência a toda a complexidade de factores ligados à modalidade, desde a prática efectiva, o desenrolar do jogo, os cânticos, a musicalidade, mas também aos processos relacionais, individuais e colectivos dos muitos intervenientes, desde os Mestres até aos praticantes, compreendendo todas as ideias subjectivas e colectivas que lhes são inerentes.

Mas é efectivamente no século XX que se começa a verificar mais nitidamente a presença da mulher, no começo, timidamente, participando na parte cantada da Rodas, sendo que na década de 40/50 ainda poucas mulheres se dedicavam a esta modalidade, no entanto, encontram-se relatos que nomeiam “Nega Didi”, “Maria Homem”, “Satanás”, “Maria para o bonde” e “Calça rala”, como comprovativos da participação feminina nas “Rodas de Capoeira”, e ainda alguns discos gravados no início dos anos 50 que são provas irrefutáveis da sua participação cantando no momento de samba de roda, sem que contudo possamos afirmar que as mesmas participassem aquando da luta/jogo.

Assim, como exemplo pioneiro da mulher praticante da Capoeira no século XX encontramos citações ao trabalho do Mestre Artur Emídio de Oliveira que, também por volta dos anos 50, treinou a tenista, campeã brasileira, Lucy Maia na Capoeira.

Na década de sessenta (1964), como refere Simões R. (1999) na sua dissertação de mestrado, *“em outro momento, um livro do Mestre Pastinha (1964) fazendo referência a capoeiristas mais famosos, e entre eles, alguns já falecidos à muitos anos e outros mais recentemente, surge uma lista composta por 53 pessoas, na qual foram citadas duas mulheres: Júlia Fogareira e Maria Homem. Faz-se alusão ainda, a Mestres que treinavam os seus dotes de Capoeira, recorrendo a opositores femininos, encontrando-se o exemplo de Tonha, apelidada de Tonha Rolo do Mar”*.

É a partir da segunda metade do século XX que se verifica um aumento gradual da participação da mulher nas “Rodas de Capoeira”, encontrando-se algum material fotográfico, vídeo e jornalístico que comprova que a mulher brasileira viveu um crescimento exponencial do número de praticantes, tornando as “Rodas de Capoeira” mistas.

Não obstante estas realidades citadas anteriormente, as questões que se colocam são, entre outras: será que esse aumento do número de praticantes, traduz um maior respeito e credibilidade aquando da prática efectiva do jogo na Roda?; Terá a mulher o mesmo papel que o homem na Capoeira?; Será que as mulheres estão realmente a participar e a vivênciar a arte de Capoeira na sua plenitude?; São variadas e pertinentes as questões que colocamos anteriormente, e é efectivamente o grande desafio deste trabalho de monografia tentar perceber a realidade vivenciada pelas praticantes femininas de Capoeira, saber qual a sua perspectiva da situação, enquadrá-la na realidade e daí tirar as ilações que considerarmos pertinentes.

1.5. A MULHER NA CAPOEIRA

Nos dias de hoje, como já foi dito anteriormente, é ainda notória a distinção preconceituosa, e muitas vezes discriminatória, existente entre os géneros, sendo que é evidente que esta situação se revela mais acentuada em determinadas sociedades, que por factores sociais e de valores humanos enraizados, se demarcam das demais pelas dificuldades em superar esta situação.

Neste sentido, com a emancipação mundial vivida pela mulher no século XX, são cada vez mais as pressões efectuadas por grupos femininos em ascensão no sentido de ultrapassar o machismo que muitas vezes ainda impera, pelo que a Capoeira é um dos fenómenos de manifestação sociocultural/desportivo onde as mulheres reivindicam para si igualdade de direitos e de oportunidades. É tanto assim, que são inúmeros os colóquios realizados anualmente por grupos ou associações femininas de Capoeira, recaindo quase sempre sobre as mesmas temáticas: “³Encontro Internacional Feminino de Capoeira... – “A Capoeira sobre uma visão feminina”; “A inclusão da mulher na roda de Capoeira”; Posição social e capoeirista da mulher”; visando debater e chamar a atenção para uma problemática que nem todos são capazes de aceitar e discutir, aparecendo muitas vezes dissimulado talvez com o receio de represálias por parte dos mestres, dos companheiros ou dos familiares. Contudo, cabe ressaltar que, muitas vezes, tais incursões “femininas” a eventos capoeirísticos são permeadas pela mesma mentalidade segregacionista emanante da hierarquia imposta na Capoeira, pela acriticidade presente na construção dos conteúdos e temas de discussões de tais eventos, que concomitantemente à proposta problemática de tais encontros, sucedem-se de forma a imitar os eventos ditos “masculinos”, promovendo ainda mais a segregação feminina, já que lhes atribui competências de cunho meramente funcionais ou estereotipadas da mulher, esquivando-se da discussão de temas reais em relação à Capoeira, tais como os aspectos de cunho técnico, de avanço hierárquico, de competências organizacionais e administrativas, como exemplo concreto.

“3”, “4” e “5” : as citações acima e abaixo referidas, incluem-se nos documentos generosamente disponibilizados pelo Coordenador e Orientadora deste trabalho, podendo ser consultados nos anexos constantes do trabalho.

No entanto, esta questão torna-se tanto ou mais complexa, quando nos apercebemos que além da discriminação exercida pelos homens, existe uma auto-discriminação significativamente poderosa entre as mulheres praticantes da modalidade que se deixa transparecer aos mais variados níveis.

Muitas vezes, por motivos de interesse pessoal, as mulheres reagem negativamente umas perante as outras, ou porque disputam o mesmo espaço ou por motivos de interesse relacional, ou simplesmente por uma questão de afirmação da sua própria auto-estima. São inúmeras as opiniões pessoais femininas de capoeiristas efectuadas na primeira pessoa, tais como, e cito: *“...apesar de termos muitas capoeiristas sérias... a maioria vulgariza os treinos, priorizando o local para promoção de exibicionismo, modismo e paquera... Mas não somos nós, as culpadas pela exclusão feminina nas decisões... Mestres conceituados ainda mantêm o machismo de achar que estas coisas não cabem a decisão da mulher.”*; encontram-se também inúmeros depoimentos que evidenciam a discriminação e o machismo que os mestres e homens capoeiristas exercem sobre as mulheres praticantes da modalidade, bem como as pressões familiares que as mesmas sofrem por praticar uma modalidade desportiva que para eles é considerado “coisa de homem”, tais como *“... achei muito legal porque na plateia tinha bastante capoeira macho e pras coisas mudarem, o homens têm que estar com a gente. A mulherada tá colocando a boca no trombone, meu camará. Mas sabe que é bonito e triste ao mesmo tempo. Bonito porque significa que estamos conquistando um espaço nesse meio ainda tão machista da Capoeira. Mas triste porque o que rolou hoje lá foram histórias, depoimentos de opressão em roda da Capoeira – algumas delas caso de policia, coisa brava mesmo – também de companheiros repressores”*. Estas declarações atrás mencionadas, são representativas da situação vivenciada pelas mulheres capoeiristas, sendo discriminadas aos mais variados níveis. Vejamos os pontos seguintes:

1.5.1. AS IDEIAS DOS SEUS MESTRES

Neste contexto, tal como referimos anteriormente, a discriminação para com a mulher capoeirista existe, sendo muitas vezes exercida pelos próprios mestres, quiçá a discriminação feminina na capoeira exista e permaneça graças à irrelevância com que os “transmissores” dos conhecimentos – os mestres, tratam os valores sociais relativos à

ética entre ambos os géneros. Ou seja, o desrespeito à mulher capoeirista é o reflexo do desrespeito a qualquer mulher “comum”, por ser este um “ser inferior” a avançar num âmbito onde as questões podem ser resolvidas por vias várias, inclusive pelo uso da força física, aspecto no qual a mulher “desvirtua” a essência da luta da Capoeira, sendo que as manifestações agonísticas de “relevo” somente são emanadas de indivíduos masculinos (ou masculinizados). Neste sentido, certos mestres ao afirmarem que o conceito de frágil não deve ser atribuído às capoeiristas, porque *“a mulher é muito forte porque ela é quem lava, passa, ela cria, ela pare, e tem que ser tratada com carinho e atenção – não como uma pessoa frágil, afirmando que a mulher tem sido vítima de discriminação por ser mulher, não sendo respeitada e reconhecida como capoeirista”*, estão a ser preconceituosos, rotulando as mulheres nitidamente de “donas de casa”. Não será realmente esta a realidade com que elas se deparam na Capoeira? Dissimulando-se a discriminação existente com base em afirmações maliciosas que vendem bem na praça pública.

1.5.2. LETRAS DAS CANÇÕES

No que respeita às melodias que acompanham as Rodas de Capoeira, é sabido que já há algum tempo fazem parte fundamental das mesmas, sendo que entre os capoeiristas vigora a concepção de que as músicas na e da capoeira, além de retractarem contextos e factos, são também indicadores de atitudes e comportamentos físicos e sociais. No entanto, a composição das letras dos cânticos característicos da modalidade são discriminatórias a partir do momento que colocam a mulher submissa como *“se essa mulher fosse minha eu tirava da roda já,já, dava uma surra nela que ela gritava”*, ou as tratam como objectos sexuais: *“mulher pra mim, tem que ser boa na escrita, tem que jogar capoeira, ser boa, gostosa e bonita, bicho bom é mulher”*, não valorizando a sua prestação enquanto praticante e executante dos gestos técnicos e de todas as actividades inerentes à roda de Capoeira, sendo que na maioria das vezes este tipo de canções discriminatórias e desrespeitosas só são cantadas quando estão mulheres presentes na roda.

1.5.3. AS MULHERES NA “RODA”: QUESTÕES E RELAÇÕES DE PODER E DE GÊNERO

De acordo com as “ideias dos seus mestres” e “letras das canções”, podemos observar que ocorre no contexto capoeirístico, do masculino para o feminino, uma forma dissimulada de coacção, subjugação e também de assédio sexual, resultantes das posturas que apontamos anteriormente. Neste sentido, verificamos que relativamente às Rodas de Capoeira, muitos mestres e homens dos grupos capoeirísticos evidenciam comportamentos discriminatórios, por exemplo quando fazem jogo/luta com uma mulher, não se aplicando na totalidade, achando que a mulher não é suficientemente forte nem mesmo detentora das capacidades físicas (força, flexibilidade e velocidade) necessárias para executar os movimentos.

Outra realidade que evidencia o preconceito e discriminação para com as mulheres praticantes de Capoeira prende-se com a sua prestação ao nível da condução e participação efectiva na aula, já que segundo os mestres, o bom capoeirista tem o dever de aprender e tocar os instrumentos que compõem a bateria da roda: berimbau, atabaque, agogô-cantar e, principalmente, desenvolver as suas capacidade físicas, motoras e coordenativas com a finalidade de aprimorar a sua prestação geral. Percebe-se que muitas vezes a mulher não pode desempenhar algumas tarefas consideradas pelo homem como só possíveis de realizar por eles mesmo, evidenciando o machismo e discriminação que instauram nos seus grupos, relevando a mulher para segundo plano, não respeitando as suas capacidades nem lhes permitindo atingir um patamar de igualdade relativamente a eles.

Outro problema em discussão prende-se com o relacionamento mestre/capoeiristas homens e alunas, já que podemos encontrar depoimentos escritos e compulsados (ver anexos) onde se verifica que a abordagem relacional às vezes, verdadeiros estupros de dignidade (também físico) ocorre tanto em academias/grupos do Brasil como de outros países”, culminando muitas das vezes em relacionamentos de cariz sexual que encaminham as capoeiristas para relacionamentos físicos e psicológicos bastante potenciados. Tal como refere Célia Brackenridge no seu estudo sobre Assédio Sexual e Abuso, “*não existem definições universalmente aceites para assédio sexual e abuso*”, sendo que é importante reconhecer que eles são experimentados subjectivamente, fazendo com que o impacto pessoal e psicológico desse mesmo comportamento seja assimilado de forma diferente consoante a formação e percepção

individual de cada um. Existe uma distinção especialmente importante entre assédio sexual, definido como comportamento não desejado ou vias de acesso com base no sexo e abuso sexual, definido como colaboração arrumada ou forçada em actos sexuais. Os infractores de abuso sexual no desporto parecem, segundo o mesmo estudo, demonstrar pelo menos dois ciclos de comportamento: o ciclo pedófilo e o chamado “predador”. Os sentimentos demonstrados pelas vítimas de abuso sexual, passam pela desconfiança; medo, incapacidade de sustentar a sua própria opinião; isolamento; sentem-se perfeccionistas, não tolerando erros.

Neste contexto, e focalizando a nossa atenção na Capoeira no Brasil, encontram-se referencias a mestres que possivelmente não estando preparados e vindos de condições onde não tiveram oportunidade de projecção artística/cultural/social (às vezes também financeiras) sentem-se no direito de pensar, e agir, como se todas as alunas estivessem à sua disposição, causando com isso embaraços, traumas e revoltas que, muitas vezes levam boas promessas de capoeiristas a abandonarem a arte.

Em jeito de conclusão desta temática, importará reter que as capoeiristas são alvo de discriminação aos mais variados níveis, sofrendo pressões preconceituosas de variadas índoles, por parte dos mestres, dos companheiros dos grupos e entre elas próprias na luta pela obtenção de determinados objectivos.

CAPITULO II

2. METODOLOGIA

2.1. JUSTIFICAÇÃO DO TRABALHO

No seguimento do que já vem sendo estudado em determinadas áreas desportivas na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, surgiu-nos a possibilidade de explorar uma nova modalidade, a Capoeira, no que respeita à análise de conteúdo de uma revista periódica brasileira específica da mesma, intitulada “Praticando Capoeira”.

Sendo a Capoeira uma modalidade desportiva em franca expansão em Portugal, entendemos ser de todo pertinente realizar este estudo que contribuirá certamente para um melhor entendimento da situação real vivenciada pelas capoeiristas, já que a base de dados, a revista “Praticando Capoeira”, constitui uma das fontes de informação massiva sobre as populações relacionadas com esta área desportiva, ainda que se expresse com um objectivo informativo não científico, ou seja, é composto por crónicas e/ou registos de experiências particulares e colectivas, propagandas de eventos, entre muitos outros, sendo que as vantagens que lhe são subjacentes e que nos levou à sua selecção, para a elaboração deste trabalho são as seguintes:

A sua grande variedade temática, o que permite actuar sobre grandes unidades de dados, em quantidade suficiente para procedermos a uma caracterização do seu diversificado conteúdo;

A estrutura e organização dos dados em “campos normalizados” permitiram uma grande variedade de elementos de recuperação e índices sobre os quais aplicar os parâmetros ou indicadores, com suficientes garantias de fidelidade.

⁶ “campos normalizados” – nesta análise de conteúdo, deparámo-nos com temáticas que se repetem ao longo das revistas que constituem a nossa amostra, sendo que denominámos esses mesmos temas de campos normalizados; exemplo: “Na Roda com a Mulher”, “História”, entre outros.

2.2. OBJECTIVOS DO TRABALHO

- analisar e classificar os conteúdos, opiniões, imagem e publicidade constantes do periódico “Praticando Capoeira”.
- interpretar e analisar os posicionamentos e opiniões dos intervenientes femininos na modalidade a partir dos seus discursos.

2.3. OBJECTO DE ESTUDO

O objecto do estudo da Bibliometria é idêntico para qualquer ciência, por conseguinte, a área desportiva que é a ciência que está em estudo neste trabalho não foge à regra: os produtos do pensamento, representados fisicamente nos documentos é o de decidir o conhecimento intelectual, apoiado em suporte material, as revistas, com a possibilidade ou não de contabilizar a sua produção, bem como de avaliar a actividade investigadora ou de realizar um "mapa" de uma disciplina.

Sendo assim, definimos como sendo o nosso objecto de estudo, o jogo/luta Capoeira, e delimitamos a nossa amostra na revista “Praticando Capoeira” que têm a função de fonte documental directa, tal como refere Fernandes, "(...) evidenciando que são documentos directos os que têm relação directa com os fenómenos que constituem o objecto de estudo (...)", fazendo de si uma fonte única, e, neste momento, indispensável ao desenvolvimento na área desportiva e mais concretamente neste caso, da Capoeira.

2.4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A nossa amostra é constituída por 13 números da revista periódica mensal “Praticando Capoeira”, respeitantes aos anos 2002/2003.

2.5. PERFIL DAS REVISTAS “PRATICANDO CAPOEIRA”

A revista “Praticando Capoeira” é de origem brasileira e tem como ano de fundação 2002, correspondendo ao 1º ano de produção. A editora fundadora é a D+T LTDA e está sediada na Rua Lacerda Franco, 444 Cambuci – São Paulo SP.

São dois os Directores da Revista que trabalham em conjunto com mais quatro colaboradores repartidos pelas secções: Fotografia; Redacção e Entrevistas; Projecto Gráfico e Design; Director de Arte; Assistente de Arte; Diagramação. Além destes colaboradores permanentes, na produção de cada número mensal são muitos os coadjuvantes que vêm mencionados na própria revista.

Foram publicados até agora 33 números mensais, entre os quais algumas edições especiais. Tentámos conhecer a tiragem média mensal da revista, no entanto não conseguimos obter tal informação.

As principais secções da revista, “campos normalizados”, são a Secção do Leitor, História, Palavra do Editor, Palavra do Mestre; Grandes Mestres; Na Roda com a Mulher, Capoeira na Sociedade e Mercado e a sua população alvo são todos os indivíduos masculinos / femininos praticantes ou potencialmente futuros praticantes da modalidade e ainda curiosos da Capoeira.

2.6. AS CAPAS DAS REVISTAS

Ao olharmos em simultâneo para as capas das revistas da nossa amostra, deparamo-nos quase inconscientemente com uma realidade interessante que numa vista mais descuidada poderia passar despercebida. Assim, verificamos que os designers da revista privilegiam determinados aspectos como impulsionadores de atracção dos leitores, sendo que, estando a Capoeira intimamente ligada à expressão de movimento comumente com a paixão pela natureza, não é de admirar que (84,6%), ou seja 11 das 13 revistas que compõem o nosso objecto de estudo apresentem imagens corporais em movimento e que destas, 8 aconteçam num cenário natural (61,5%), que varia entre a cidade, a praia, os verdes parques, entre outros.

Por outro lado, vivendo a Capoeira actual enraizada no seu historial e enfatizando uma estruturação hierárquica entre os seu praticantes, percebe-se o aparecimento, em destaque, de Grandes Mestres em 6 das capas das revistas, o que perfaz (46,1%) da totalidade das revistas.

Vejamus a página seguinte onde se retrata graficamente os factos que mencionamos:

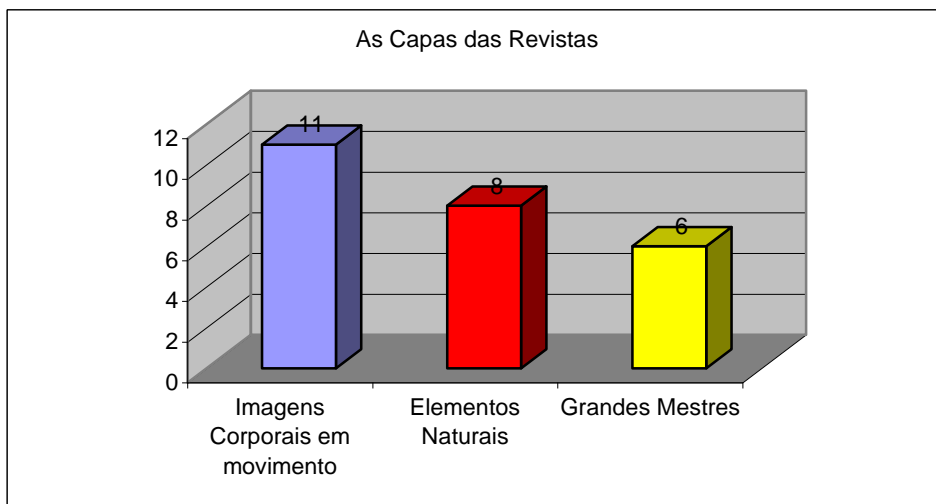


Gráfico 1 – Destaques das capas das revistas

2.7. A PUBLICIDADE NAS REVISTAS

Nesta temática, ao desfolharmos as revistas “Praticando Capoeira”, facilmente nos apercebemos que a publicidade faz parte integral de toda a sistematização das mesmas, sendo notória a correlação existente entre a própria revista, a modalidade desportiva (Capoeira) e a publicidade. O elevado número de espaços publicitários, evidencia-nos que estas entidades mantêm uma ligação comercial entre si, ou seja, as empresas pagam uma quota pelo espaço da revista onde anunciam os seus produtos, e se por um lado ajudam na sustentação da revista, ao mesmo tempo possibilitam o aumento da venda dos seus materiais específicos, culminado numa natural evolução de parceria.

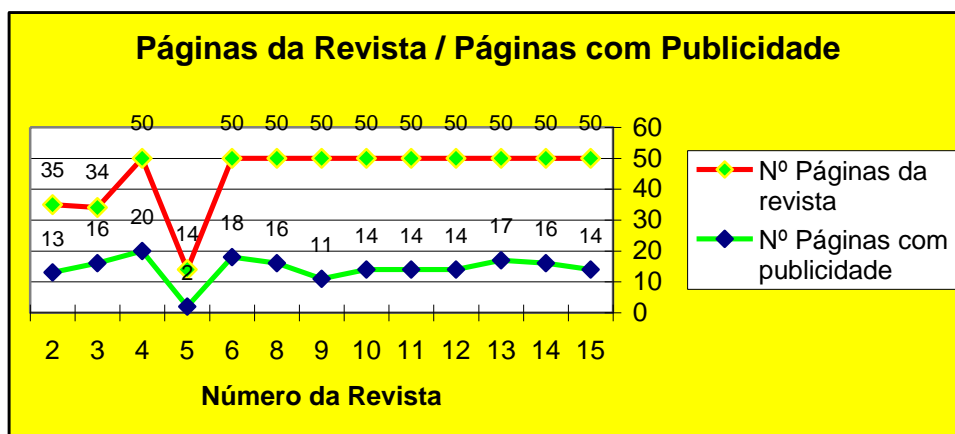


Gráfico 2 – Nº de págs. total e Nº de páginas com publicidade em cada revista

Ao olharmos para o gráfico (2), verificamos que na nossa amostra da revista “Praticando Capoeira”, em média, 14 páginas de cada revista contêm ou são exclusivamente dedicadas à publicidade, o que perfaz (31,81%) da sua totalidade.

Constata-se que a partir da revista 4 até á 15, apresenta em todos os seus números um total de 50 páginas, excepto a revista 5 que apresenta apenas 14 páginas por ser uma edição especial, e os números 2 e 3 apresentam 35 e 34 páginas respectivamente. Se nos focalizarmos no traçado das duas linhas, verificamos que é significativamente paralelo, ou seja, a estabilidade do número de páginas com publicidade acompanha a estabilidade do número total de páginas de cada uma das revistas, verificando-se uma ligeira oscilação na linha das páginas com publicidade que varia entre as 11 páginas da revista número 9 e as 20 páginas da revista número 4. A excepção da revista número 5 por ser uma edição especial não merece especial destaque.

Verificámos que cada campo publicitário tem um preço que é atribuído consoante o tamanho e localização em que está inserido, e que toda a publicidade feita nas diversas páginas dos 13 números analisados, compreende um número infindável de artigos relacionados directa ou indirectamente com a modalidade, desde o vestuário/calçado, material instrumental e cordões de graduação, pelo que efectuámos uma contabilização dos mesmos e apresentamo-los abaixo graficamente.

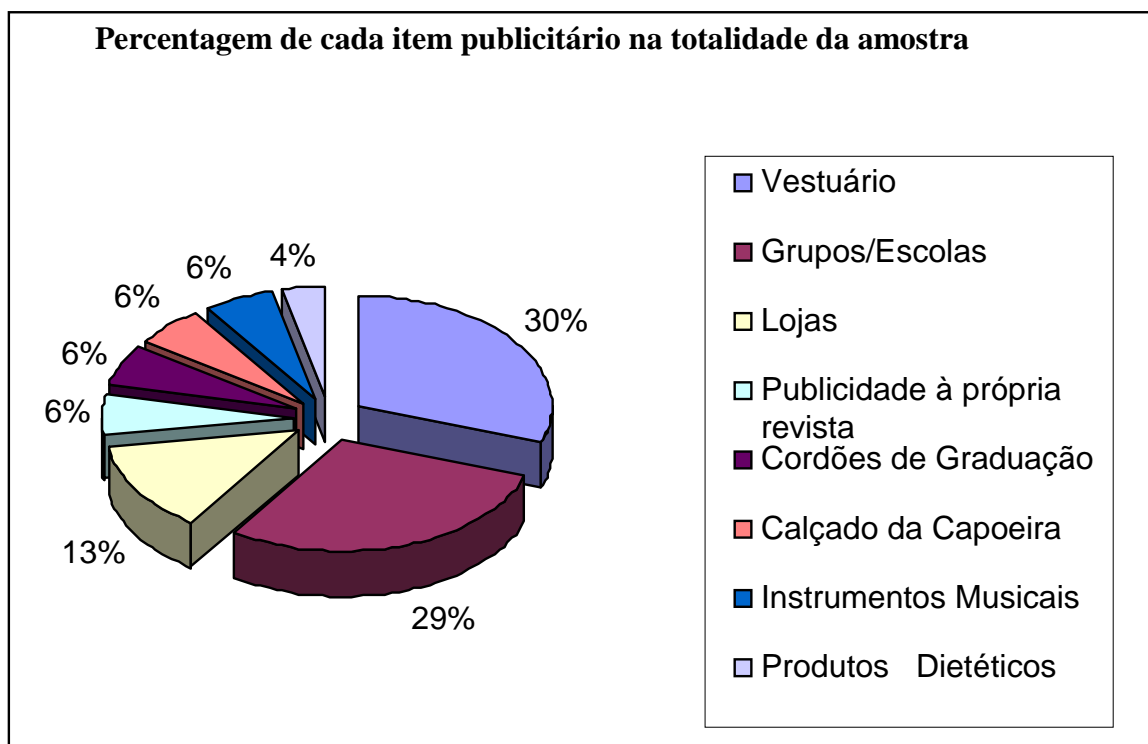


Gráfico 3 – Percentagem de cada item publicitário nas 13 revistas em estudo

Podemos verificar no gráfico (3) que o vestuário e os grupos/escolas de Capoeira lideram destacadamente com cerca de (30%) a publicidade total das revistas que compõem a nossa amostra, seguindo-lhes as lojas específicas da modalidade com (13%). Com (6%) aparecem-nos a publicidade à própria revista “Praticando Capoeira”, os cordões de graduação, o calçado específico da modalidade e a publicidade aos instrumentos musicais. Por último, com apenas (4%) surge a publicidade aos produtos dietéticos.

2.8. TEMAS EM DESTAQUE

Todas as revistas apresentam “campos normalizados”, temáticas em comum, destacando-se, a História, a Palavra do Mestre, Grandes Mestres e Na Roda com a Mulher. Vejamos o quadro e o gráfico da página seguinte:

Quadro 1 – Temas mais contemplados

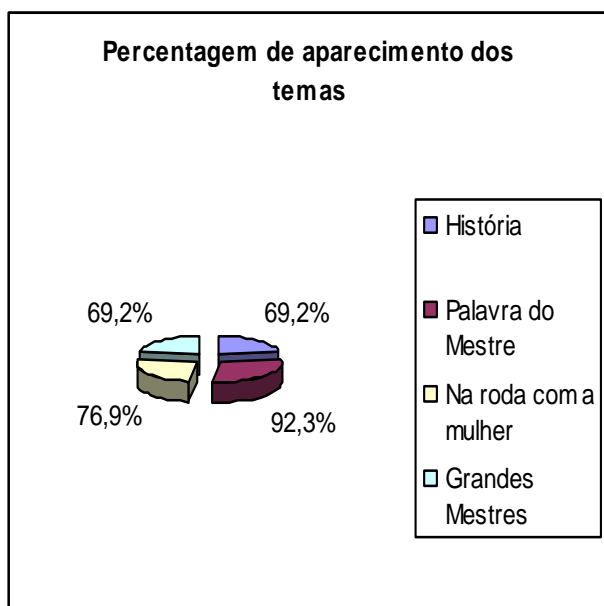


Gráfico 4 – “campos normalizados” mais representados

Nº. da revista	História	Palavra do Mestre	Na roda com a mulher	Grandes Mestres
2	x	x		
3	x	x		
4	x	x	x	
5		x		
6	x	x	x	x
8		x	x	x
9		x	x	x
10		x	x	x
11	x		x	x
12	x	x	x	x
13	x	x	x	x
14	x	x	x	x
15	x	x	x	x
Total	9/13	12/13	10/13	9/13

Dos temas apresentados no gráfico, “campos normalizados”, o mais contemplado na nossa amostra é a “Palavra do Mestre” estando presente em (92,3%) das revistas estudadas, permanecendo constante na esquematização da revista. Verifica-se também na leitura do gráfico que os temas, “História” e “Grandes Mestres” possuem a mesma percentagem de inclusão (69,2%), enquanto que a temática “Na Roda com a Mulher” se apresenta em (76,9%), denotando-se no entanto uma diferenciação periódica destes temas.

Outra das leituras que podemos inferir da análise do quadro prende-se com o facto de existir uma relativa homogeneização destas temáticas a partir da revista número 6, verificando-se apenas a ausência do tema “História” entre a oitava e a décima revista, bem como da “Palavra do Mestre” na décima primeira.

Por outro lado, como podemos ver no quadro (1), as revistas (2, 3, 4, 5) não apresentavam ainda uma linha orientadora da inclusão destes temas, não aparecendo praticamente nem os “Grandes Mestres”, nem “Na Roda com a Mulher”, pelo que depreendemos que os editores da revista não tinham ainda definido concretamente os temas que pretendiam explorar periódica e regularmente na revista “Praticando Capoeira”.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao efectuarmos a análise ao perfil geral das revistas “Praticando Capoeira”, e ao verificarmos que os “campos normalizados” mais representativos (ver quadro 1), respectivamente “Na Roda com a Mulher” e “A Palavra do Mestre”, são indubitavelmente ricos em conteúdo e informação, pareceu-nos pertinente seleccionar um, e estudá-lo aprofundadamente no que respeita aos discursos, opiniões e conteúdos ali representados na primeira pessoa.

Neste sentido, optamos pela temática “Na Roda com a Mulher”, já que nos apercebemos dos “mistérios” e dificuldades que a mulher, ainda hoje, atravessa no mundo da Capoeira, sendo que, este item, nos permitirá conhecer e equacionar as razões, princípios, opiniões e conhecimentos que as mulheres vão averbando nas rodas de Capoeira do Brasil.

3.1. NA RODA COM A MULHER

No que respeita a este tema, tal como podemos ver no quadro (1), são dez as revistas que lhe fazem alusão, assim, e porque é uma dos temas que encerra em si maior destaque, resolvemos apreciá-lo mais pormenorizadamente.

Ao lermos atentamente as entrevistas efectuadas às mulheres capoeiristas, apercebemo-nos que a ideia que as entrevistadas pretendem e conseguem transmitir, é de uma notória emancipação feminina nesta prática desportiva, bem como ao nível do seu estatuto social, evidenciando-se discursos em muitos aspectos semelhantes, ainda que as capoeiristas apresentem diferenças significativas ao nível da faixa etária, localização geográfica, experiência de vida e graduação. Neste sentido, na página seguinte, apresentamos um quadro que caracteriza pormenorizadamente cada uma das mulheres entrevistadas, no que respeita aos itens atrás referidos.

Quadro 2 – Graduação, idade, ano de início na capoeira, anos de prática e naturalidade das capoeiristas

N. da revista	Graduação	Idade (em anos)	Ano de início da prática da Capoeira	Anos de prática	Naturalidade Cidade/Estado
04	Mestre	43	1970	32	Rio de Janeiro
06	Monitora	30	1992	10	Santos/São Paulo
08	Sem descrição	21	1999	3	São Paulo
09	Professora	26	1994	8	Mogi da Cruzes/São Paulo
10	Monitora	25	1991	11	Niteroi/Rio de Janeiro
11	Mestre	Sem descrição	1982	15	Berkeley –Califomia/USA
12	Monitora	27	1988	14	Niteroi/Rio de Janeiro
13	Instrutora	40	1982	17	São Paulo
14	Monitora	19	1996	6	Maringá/Paraná
15	Contra-Mestre	42	1983	19	Salvador da Bahia

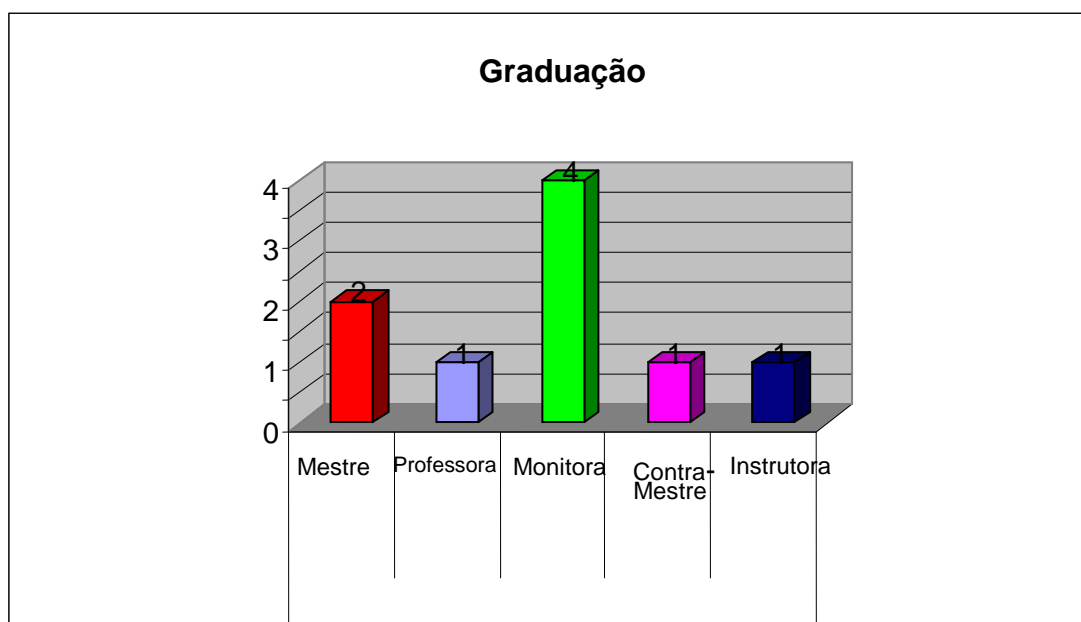


Gráfico 5 – Graduações das mulheres entrevistadas

No que respeita à distribuição geográfica das capoeiristas entrevistadas, apercebemo-nos que embora algo dispersas, estas se encontram predominantemente no Rio de Janeiro e São Paulo.

As idades variam entre os 19 e os 43 anos e a média de idades é de 30,33 anos, sendo que quatro das entrevistadas se iniciaram na Capoeira na década de 80. A mais jovem praticante iniciou-se na modalidade no ano de 1999 e a mais experiente começou a praticar Capoeira no longínquo ano de 1970.

Por outro lado, verificamos que as mulheres capoeiristas têm diferentes graduações e experiência na modalidade, variando entre “Monitoras”, “Instrutoras”, “Professoras”, “Contra-Mestres” e “Mestres”, sendo que uma das mestres é norte-

americana e se encontra a viver nos Estados Unidos, praticando Capoeira à 15 anos e tendo-se iniciado na modalidade em 1982. A capoeirista mais velha (43 anos) tem como graduação a patente de mestre, pratica Capoeira desde 1970, à já 32 anos, destacando-se, neste ponto, significativamente das demais. O gráfico (6) apresenta a graduação/idade/anos de prática de cada umas das capoeiristas:

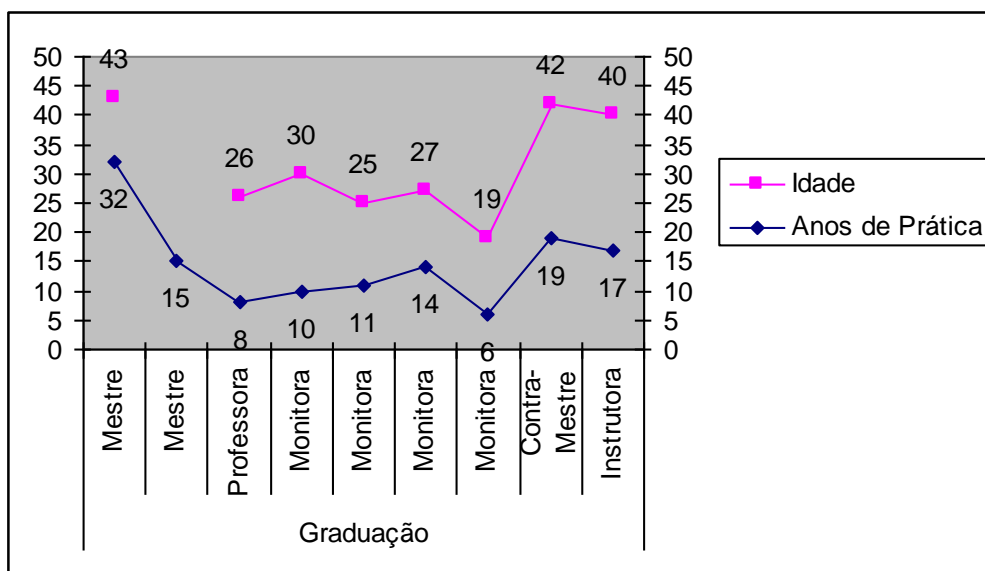


Gráfico 6 – Graduação/Idade/Anos de prática de Capoeira

Como podemos ver no gráfico (6), a linha que corresponde à idade tem um traçado quase paralelo à linha dos anos de prática. Assim podemos afirmar que as mulheres mais velhas são também as que apresentam maior número de anos de prática de capoeira, encontrando-se nos extremos, a mestre que tem 43 anos de idade e pratica capoeira à 32 anos, e a monitora com 19 anos de idade que está na modalidade à 6 anos. No entanto, curiosamente, vemos que para um mesmo nível de graduação existem diferentes anos de prática, tal acontece com as duas mestres que apresentam 32 e 15 anos, e podemos ver duas outras praticantes com 19 e 17 anos de prática de Capoeira que apenas apresentam a graduação de contra-mestre e instrutora respectivamente.

Esta incoerência levou-nos a tentar perceber os motivos que conduzem a este facto, pelo que verificámos através da nossa pesquisa bibliográfica que os cordões de graduação variam de grupo para grupo, e que em grupos diferentes um mesmo número de anos de prática pode não corresponder ao mesmo nível de graduação.

Segundo os níveis de graduação oficial da Confederação Brasileira de Capoeira (ver quadro (3), página seguinte), um praticante de Capoeira só poderá alcançar o

estatuto de monitor com idade mínima de 20 anos e com pelo menos 7 anos de prática de Capoeira, no entanto, como podemos ver no gráfico (6) foi atribuída esta graduação a uma praticante com apenas 19 anos de idade e 6 anos de prática, contrariando a regulamentação da Confederação. O mesmo acontece com uma das mestres, ainda que não saibamos a sua idade, sabemos que pratica Capoeira à 15 anos, no entanto, segundo a Confederação Brasileira de Capoeira, o tempo mínimo de prática da modalidade necessário para atingir tal nível gradual é de 22 anos. Outro dos casos diz respeito à professora, segundo os níveis de graduação oficial quadro (3), são precisos 25 anos de idade e praticar Capoeira pelo menos durante 12 anos para se atingir tal patamar. Tal não acontece com a professora entrevistada numa das revistas, muito embora tenha atingido já a idade necessária, só está na modalidade à 8 anos. Por último, chamamos a atenção para a nomenclatura de instrutora de uma das entrevistadas, já que, tal graduação não consta dos níveis de graduação oficial da Confederação Brasileira de Capoeira.

Quadro 3 – Graduação Oficial segundo a Confederação Brasileira de Capoeira

NÍVEIS DE GRADUAÇÃO OFICIAL	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CAPOEIRA
Aluno do 1º ao 7º estágio	03 aos 14 anos	De ano em ano
Aluno do 8º ao 14º estágio	15anos em diante	4 anos e 11 meses
15º estágio: Formado	18 anos	5 anos
16º estágio: Monitor	20 anos	7 anos
17º estágio: Professor	25 anos	12 anos
18º estágio: Contra-Mestre	30 anos	17 anos
19º estágio: Mestre	35 anos	22 anos
20º estágio: Integrante – CSM	45 anos	30 anos
21º estágio: Efectivo – CSM	55 anos	40 anos
22º estágio: Honra – CSM	65 anos	50 anos

3.1.1. CORDAS E GRADUAÇÕES

Pelo que constatamos na nossa bibliografia, adoptou-se como insígnia do mérito capoeirístico cordas de graduações diferenciadas por cores e embuidas de uma mística contextualizada no acervo cultural do negro e no esquema simbólico da ideia de Capoeira Arte/Luta. Escolheu-se a corda para a materialização das cores porque ela

estava entre o que havia de mais comum no dia-a-dia do negro escravo e muito frequentemente ele fazia uso dela atada à cintura.

Posto isto, é de ressaltar que os cordões que estipulam os diferentes níveis de graduação não seguem uma linha orientadora que regule num ponto convergente todas as graduações dos diferentes grupos de Capoeira espalhados pelo Brasil e pelo mundo, sendo que o número de sistemas de graduações continua a crescer no meio capoeirístico, tornando cada vez mais difícil a sua identificação.

Como podemos verificar pelo quadro (4) da página seguinte, nos inúmeros grupos de Capoeira espalhados pelo Brasil e pelo Mundo, nem as cores, nem o número de cordões, nem mesmo os anos de prática que é necessário averbar para atingir determinado patamar, são coincidentes, evidenciando uma grande autonomia e falta de cumplicidade entre as diversas entidades grupais.

Deste modo, as graduações passam a ser muito relativas e subjectivamente ligadas a cada um dos grupos, fazendo com que Capoeiristas com muitos anos de prática não tenham atingido ainda o mesmo escalão que outros/outras com muito menor número de anos de experiência e de participação na modalidade, justificando assim a incoerência com que nos deparamos na análise do nosso estudo nesta situação em concreto. Um dos muitos exemplos que podemos constatar no quadro (4), apresenta-se na décima primeira graduação, que na Confederação Brasileira de Capoeira aparece como sendo a corda branca e a patente mestre, sendo que a mesma graduação (11^a), no grupo B, se encontra no meio da escala, correspondendo à cor azul e ao grau de instrutor; no grupo C não existe a 11^a graduação, enquanto que no grupo D, ainda que tal como no grupo B, corresponda à graduação de instrutor, a cor da corda que a representa, neste grupo, é a cor roxa.

Assim, importa dizer, que esta situação é regra geral para a maioria das cores e níveis de graduação inclusos nos diversos grupos de Capoeira, sendo suficientemente autónomos para efectuar tais escalas.

Quadro 4 – Sistemas de Graduação de diversos grupos mediáticos de Capoeira do Brasil

SISTEMAS DE GRADUAÇÃO				
GRADUAÇÃO	F.B.C (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CAPOEIRA)	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
1ª	VERDE	CINZA	BRANCO	CRUA
2ª	AMARELO	CINZA E AMARELO	AMARELO	CRUA - AMARELO
3ª	AZUL	AMARELO	LARANJA	AMARELO
4ª	VERDE - AMARELO	AMARELO - LARANJA	AZUL	AMARELO - LARANJA
5ª	AZUL - VERDE	LARANJA	VERDE	LARANJA
6ª	AZUL - AMARELO	LARANJA - VERDE	ROXA	LARANJA - AZUL
7ª	VERDE - AMARELO - AZUL (PROFESSOR)	VERDE	MARROM	AZUL
8ª	BRANCO - VERDE (ESTAGIÁRIO)	VERDE - VERMELHO	VERMELHA	AZUL - VERDE
9ª	BRANCO - AMARELO (ESTAGIARIO)	VERMELHO		VERDE
10ª	BRANCO - AZUL (ESTAGIARIO)	VERMELHO - AZUL (MONITOR)		VERDE - ROXA
11ª	BRANCO (MESTRE)	AZUL (INSTRUTOR)		ROXA (INSTRUTOR)
12ª		AZUL - ROXO (PROFESSOR 1º GRAU)		ROXA - MARROM (INSTRUTOR)
13ª		AZUL - MARROM (PROFESSOR 2º GRAU)		MARROM (PROFESSOR)
14ª		AZUL - VINHO (PROFESSOR DE 3º GRAU)		MARROM - VERMELHA (PROFESSOR)
15ª		BRANCO - ROXO (CONTRA-MESTRE 1º GRAU)		VERMELHA - BRANCA (MESTRE)
16ª		BRANCO - MARROM (CONTRA-MESTRE 2º GRAU)		BRANCA (GRÃO-MESTRE)
17ª		BRANCO - VINHO (CONTRA-MESTRE 3º GRAU)		
18ª		ROXO (MESTRE 1º GRAU)		
19ª		MARROM (MESTRE 2º GRAU)		
20ª		VINHO (MESTRE 3º GRAU)		
21ª		BRANCO (MESTRE-MOR)		

3.2 ANÁLISE DOS DISCURSOS DAS MULHERES CAPOEIRISTAS

Neste item, procederemos a uma análise dos discursos das mulheres capoeiristas, analisando as suas opiniões relativamente aos mestres e ao que elas procuram transmitir e ensinar aos seus alunos, sendo que são variadas as respostas elaboradas por cada uma delas. Neste sentido, optámos por diferenciar os Indicadores, atribuindo-lhes na Categoria (Mestres) as Subcategorias (Personalidade, Carácter e Capacidades na Acção), com o intuito de verificar o grau de incidência de cada um, e analisar os resultados obtidos. Importará dizer que optamos pelas subcategorias acima mencionadas, devido ao facto de percebermos que quando questionadas sobre os seus mestres, as mulheres caracterizam-nos quase sempre nos índoles psicológicos e na parte prática da sua prestação nas aulas, conduzindo-nos à criação das ditas subcategorias para podermos distinguir essas indicações.

3.2.1. A OPINIÃO SOBRE OS SEUS MESTRES

As mulheres praticantes de Capoeira quando questionadas pela revista “Praticando Capoeira”, sobre o seu próprio mestre, retratam-nos de uma forma muito subjectiva mas focalizando determinados aspectos comuns que passam pela sua Personalidade/Carácter, bem como pela sua Capacidade de Acção durante a sessão de treino.

São quatro, as entrevistas efectuadas às capoeiristas que contemplam a opinião sobre os seus mestres, assim, pretendemos perceber se as opiniões femininas individuais que recolhemos na nossa bibliografia vão de encontro à opinião reflectida pelas entrevistadas nos números da nossa amostra. Tal como referimos no primeiro capítulo deste trabalho, as mulheres capoeiristas acusam muitos mestres da modalidade de machismo e discriminação (ver anexos), afirmando também que são muitas vezes tratadas como objectos sexuais, e que elas próprias se auto-discriminam na luta pela conquista do reconhecimento e interesse relacional dos homens e mestre dos grupos. Vejamos o gráfico (7) apresentado na página seguinte:

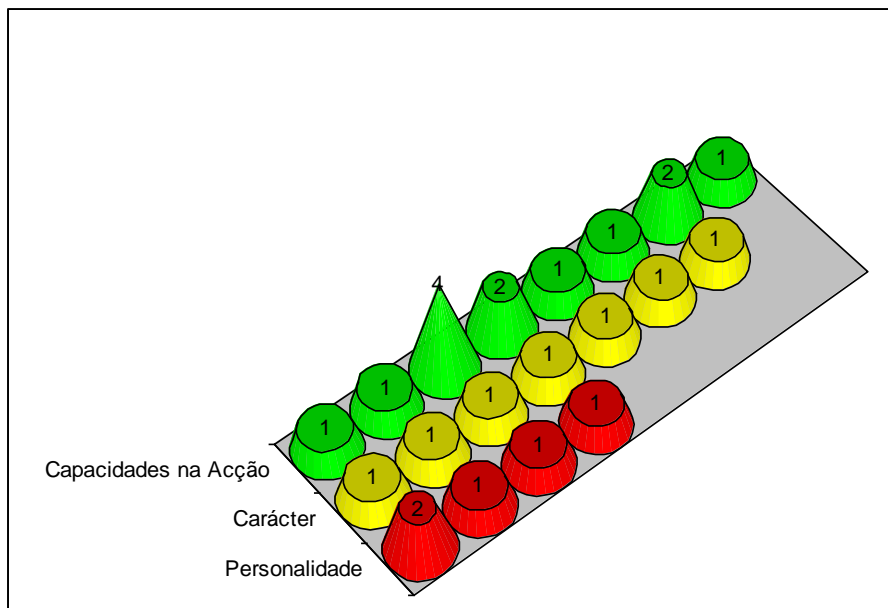


Gráfico 7 – Amplitude das Subcategorias

Ao atentarmos nos gráficos (7 e 8) acima e abaixo respectivamente, verificamos desde logo que a subcategoria Capacidades na Acção é inquestionavelmente aquela que apresenta o maior número de citações adjectivais subjacentes às características que as capoeiristas denotam nos seus mestres e que se enquadram nas três subcategorias: Personalidade, Carácter e Capacidades na Acção.

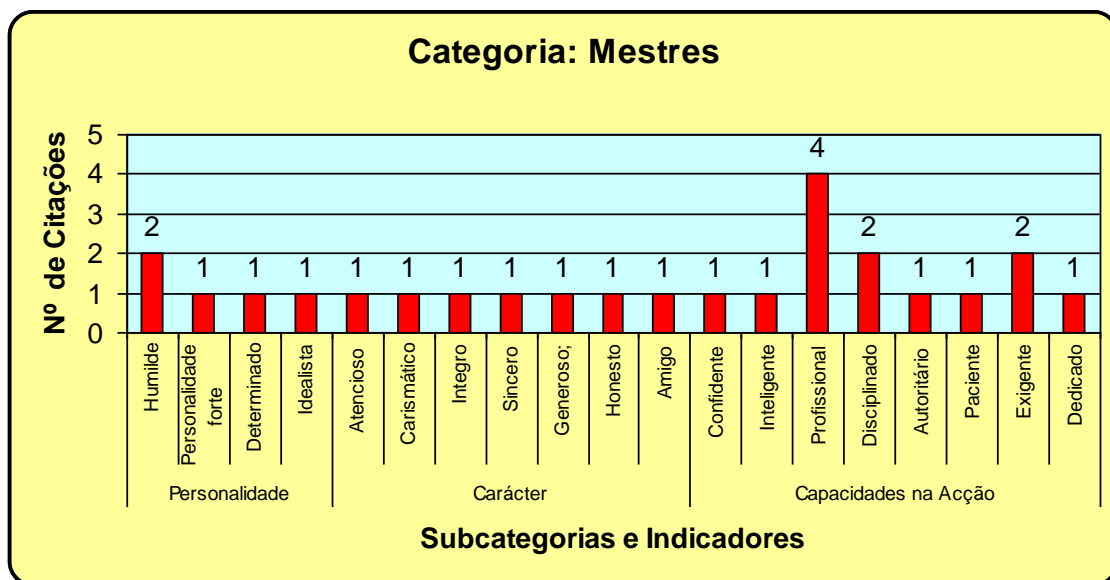


Gráfico 8 – Subcategorias e Indicadores

Como podemos verificar no gráfico (8) é bastante variado o leque de adjectivos (Indicadores) atribuídos aos próprios mestres por parte das quatro mulheres entrevistadas e passam sobretudo pelas três subcategorias atrás mencionadas, ressaltando-nos imediatamente a perspectiva humanística que lhes reconhecem, (humildade, personalidade forte, carisma, honestidade, entre outros) no que respeita à sua personalidade e carácter.

No entanto, é nas Capacidades de Acção dos mestres que as mulheres mais apreendem os seus ensinamentos e forma de actuação, constatando-se no gráfico (8), que nessa subcategoria se encontra o maior número de adjectivos atribuídos aos mestre (treze), enquanto que as subcategorias Personalidade e Carácter apresentam cinco e sete respectivamente.

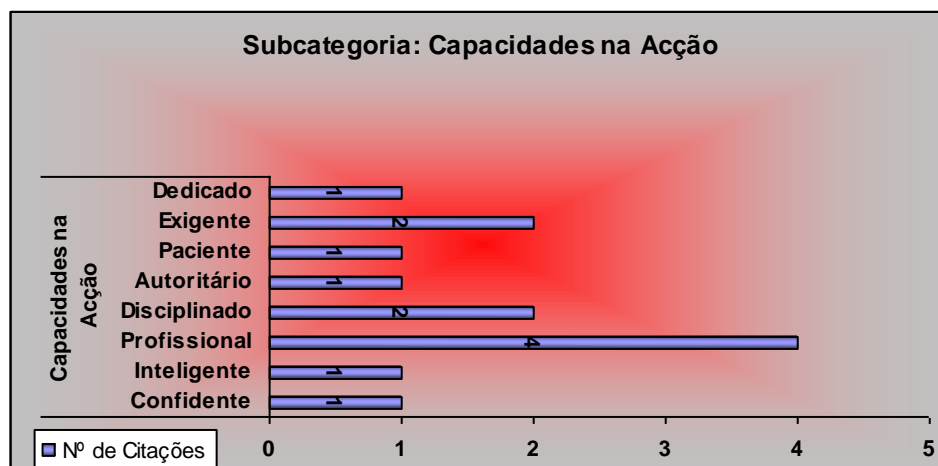


Gráfico 9 – Nº de citações relativo aos adjectivos de Capacidades na Acção

Na subcategoria “Capacidades na Acção”, o profissionalismo, a disciplina e a exigência são os únicos indicadores que apresentam mais que uma citação, liderando o profissionalismo com quatro referências. A questão que se coloca é de saber o que entendem as capoeiristas por “profissional”, “exigente” e “disciplinado”. Quando questionadas sobre os seus mestres, as mulheres entrevistadas caracterizam-nos de uma forma bastante positiva, nunca lhes atribuindo qualquer manifestação de machismo ou de comportamento menos impróprio. Esta situação deixa-nos manifestamente sobre um permanente leque de questões às quais não conseguimos responder aprimoradamente, já que, contrariam quase em absoluto a situação com que nos deparamos ao efectuarmos a nossa revisão da literatura. Pelo que constatamos, a situação real vivida pelas mulheres na Capoeira, é de discriminação e preconceito exercida por parte de alguns, senão a

grande maioria dos mestres, no entanto, quando questionadas pela revista “Praticando Capoeira”, estas fazem uma leitura totalmente diferente da situação para a qual aclamam quase diariamente. Achamos importante referir que algumas das mulheres entrevistadas são esposas dos próprios mestres, fazendo, obviamente, com que aproveitem a situação não só para evidenciarem os seus maridos enquanto mestres, mas também como forma de lhes mostrarem o sentimento que nutrem por eles, pelo que inferimos que estas entrevistadas condicionem e estejam condicionadas a produzir um determinado tipo de respostas, marcando particularmente as conclusões a que chegámos relativamente a este assunto.

Neste contexto, em função desses condicionalismos, para nós, essa situação só pode ter duas possíveis explicações. Ou existe controlo por parte dos mestres relativamente aos comentários que irão proferir as entrevistadas; como exemplo real desta situação podemos referir o estudo de mestrado de Ana Rosa Jaqueira, intitulado “Análise do comportamento agressivo na Capoeira sob a concepção dos Mestres”, em que aquando do procedimento da sua tese, a autora teve de solicitar aos mestres autorização para recolher as opiniões dos seus alunos; ou então, as mesmas, por terem receio de represálias evitam apontar o dedo a quem as discrimina, sendo que a veracidade do que vem descrito nas entrevistas das revistas, no que respeita à mulher, poderá não ser uma realidade, mas sim uma forma de enaltecer os seus mestres e os grupos dos mesmos em que estão inseridas.

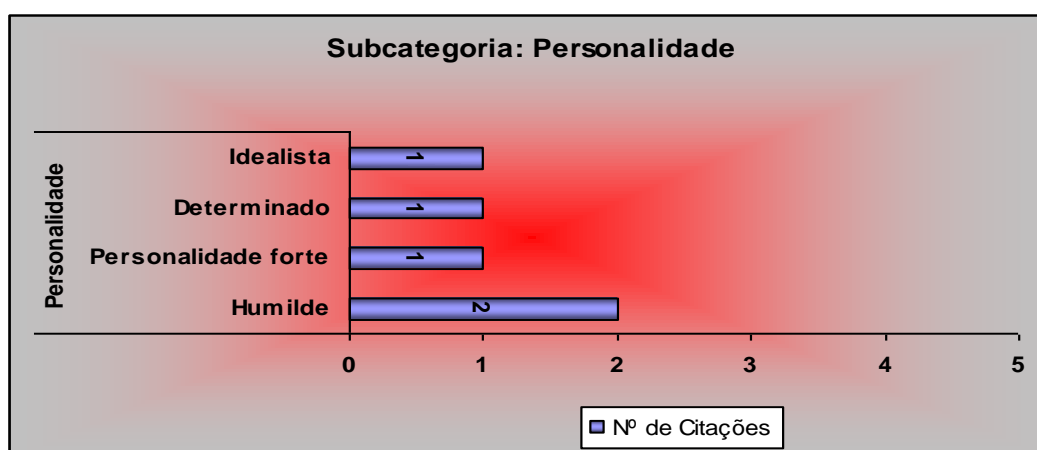


Gráfico 10 – Nº de citações relativas aos indicadores da subcategoria Personalidade

Na subcategoria “Personalidade”, o Indicador “humilde” foi o mais citado pelas mulheres capoeiristas entrevistadas, ao ser referido duas vezes, sendo que ao recorrermos ao Dicionário da Língua Portuguesa, deparamo-nos com a seguinte

definição, e cito: *“tem ou aparenta humildade; modesto, simples; respeitoso e acatador.”* Estas são as características que se enquadram na personalidade das pessoas consideradas humildes, em que a simplicidades, a capacidade de acatar e a forma como respeita as pessoas, são peça chave para um convívio harmonioso e saudável para com o próximo. Assim, é bem possível que existam alguns mestres de Capoeira que enquadrem na sua personalidade este leque de características, no entanto, pelo que podemos depreender dos testemunhos de variadas capoeiristas, muitas vezes, estas descrições positivas dos mestres não passam de dissimulações que escondem a veracidade dos factos, em que os mestres ditos humildes, são muitas vezes discriminatórios e preconceituosos para com as mulheres dos seus grupos, chegando mesmo a controlar os seus discursos, opiniões e progressões gradativas.

No entanto, ao efectuarmos a leitura geral dos adjetivos que as mulheres entrevistadas (pela revista em estudo) atribuem aos seus mestres, ficamos com a impressão de que eles são altamente profissionais e totalmente justos e correctos com elas. Contudo, como afirmámos anteriormente, este cenário não existe, tão idílico na realidade, sendo verídica a discriminação/pressões de índole pessoal e até de relacionamento a que as capoeiristas estão sujeitas, conforme indicam os documentos apresentados em anexo.

Deste modo, deparamo-nos com a questão de tentar perceber o porquê de isto acontecer. Ao serem entrevistadas pela revista “Praticando Capoeira”, as mulheres teriam oportunidade de se manifestarem contra os preconceitos a que muitas estão sujeitas diariamente nos seu grupos de capoeira, no entanto, isto não acontece, optando por enaltecer a emancipação da mulher e criar um ambiente de serenidade na sua relação com o mestre, enaltecendo-o e idolatrando-o como homem e como mestre de Capoeira. Muitas vezes, existem relacionamentos assumidos ou encobertos entre os mestres e as suas alunas, ou tal como referimos na nossa revisão da literatura, existe disputa entre as mulheres, dentro e fora do mesmo grupo, na “luta” pela conquista dos mestres, fazendo com que as mesmas, aproveitem todas as situações, inclusive as revistas, para se declararem como excelentes e dedicadas alunas que os adoram e admiram em toda a plenitude.

Em jeito de conclusão desta temática, percebe-se que as considerações relevadas pelas mulheres capoeiristas nas entrevistas da revista ”Praticando Capoeira”, acerca dos seus mestres, são sempre positivas e saudáveis, caracterizando-os como alguém que domina totalmente a arte que está a transmitir, e ao mesmo tempo, segundo elas,

procuram executar essa tarefa num ambiente de respeito, humildade e amizade mas nunca esquecendo a exigência, concentração, dedicação e profissionalismo imperativa de quem quer ensinar e promover a evolução dos seus alunos.

3.2.2 O QUE PROCURAM ENSINAR / TRANSMITIR AOS SEUS ALUNOS

As mulheres capoeiristas quando questionadas sobre o que procuram ensinar e transmitir aos seus alunos, respondem de forma muito subjectiva, denunciando que pretendem alcançar diversos objectivos enquanto instrutoras de Capoeira. Assim, ao efectuamos uma leitura mais atenta às entrevistas, verificámos que muitos pontos são coincidentes entre os seus pensamentos, percebendo-se que todos os ideais de ensino das diversas entrevistadas convergem nos seguintes pontos:

- ▶ **Ensino do conhecimento da arte de Capoeira;**
- ▶ **Transmissão de valores Morais / Sociais;**
- ▶ **Capoeira como filosofia de vida, como profissão, como cultura e identidade de um país.**

Analisando mais pormenorizadamente os pontos acima delineados, entendemos que as mulheres capoeiristas que têm a seu encargo formar e treinar outros praticantes de Capoeira, assentam essa mesma função em três pontos:

- o ensino da arte;
- a preocupação com a transmissão de valores morais e sociais;
- e o ensinamento da Capoeira como filosofia de vida, como profissão, como cultura e identidade de um país.

Relativamente ao primeiro ponto, as capoeiristas referem que pretendem ensinar aos seus alunos os conhecimentos técnicos e teóricos que possuem da Capoeira, transmitindo-lhes os ensinamentos necessários para que possam executar os golpes/gestos técnicos característicos, participar do acompanhamento musical, desde os instrumentos até às canções, e de todas as outras componentes práticas realizadas numa aula/treino/sessão de Capoeira.

Em segundo lugar, as Capoeiristas, remetem para a transmissão de valores (morais e sociais), a sua segunda maior preocupação de ensinamentos a transmitir aos formandos, evidenciando como se vê no quadro abaixo, a humildade, o respeito e a

honestidade como os valores referência da conduta séria, serena e transparente que os praticantes de Capoeira devem possuir, referindo a humildade na perspectiva de aceitação de quem os chama a atenção com o intuito de melhorar a sua prestação como capoeiristas, e o respeito e a honestidade como pilares de sustentação de cordialidade perante o próximo, procurando o bom relacionamento e a paz de espírito que a modalidade consegue transmitir.

Quadro 5 – Valores Morais/Sociais mais referenciados pelas capoeiristas

Valores: Morais / Sociais		
Humildade	Respeito	Honestidade
2 Citações	2 Citações	2 Citações

Numa terceira perspectiva, defendem que o importante é transmitir-lhes a Capoeira enquanto filosofia de vida, profissão e valorização da cultura brasileira, chamando-lhes em paralelo, a atenção para os problemas da actualidade, verificando-se que estas “instrutoras”, são capazes de incentivar os alunos independentemente dos objectivos com que as procuram (diversão, condição física, defesa pessoal, etc), ensinando-lhes a Capoeira como um jogo em que umas vezes se ganha e outras se perde, referindo que o importante é serem sempre humildes, independentemente da raça, sexo e condição social.

3.3. AS MULHERES DAS “RODAS DE CAPOEIRA” – SUAS CONSIDERAÇÕES.

Ao analisarmos as entrevistas efectuadas às mulheres praticantes de Capoeira representadas na nossa amostra da revista “Praticando Capoeira”, damos conta que são inúmeras as curiosidades relativas à totalidade do mundo vivencial que as rodeia. Assim, reunimos algumas considerações que elas foram revelando nas entrevistas, associadas a outras que lhes são atribuídas e rebatemo-las com as análises que fizemos com base na nossa recolha bibliográfica e documental.

Neste sentido, demos conta que todas as mulheres capoeiristas entrevistadas nos números da nossa amostra são conhecidas por um apelido que normalmente está associado à sua constituição física ou ao seu nome próprio. Outra das considerações que observamos destas amantes da Capoeira prende-se com a relação vivida com os seus

mestres, sendo que três das entrevistadas estão casadas com os próprios, evidenciando a relação afectiva e muitas vezes sexual que explanamos na nossa revisão da literatura.

Por outro lado, são várias as mulheres praticantes de Capoeira que têm especial preocupação com causas sociais, tentando ajudar os necessitados e desfavorecidos, trabalhando em associações de solidariedade social, instituições carentes, creches e jardins-escola; são ainda capazes de conciliar a Capoeira com a família e a profissão, sendo que muitas delas são casadas, mães de filhos e ainda “donas de casa”.

Como comprovativo do que escrevemos no nosso primeiro capítulo (revisão da literatura), acerca da discriminação das mulheres capoeiristas, que são rotuladas de donas de casa, sofrendo pressões familiares e sendo discriminadas nos próprios grupos onde treinam, verificámos que uma destas Capoeiristas entrevistadas, há cerca de 20 anos, sofreu pressões familiares (namorado) para abandonar a Capoeira, voltando passados dois anos, formando-se instrutora em 1990, sendo, actualmente, instrutora de Capoeira, directora e locutora de uma rádio e voluntária da Lúmen (associação que cuida de deficientes mentais).

As considerações feitas pelas mulheres entrevistadas acerca da sua prestação e envolvimento na capoeira, poderão entender-se melhor se nos focalizarmos nas suas declarações, sendo que as mesmas, enaltecem a beleza e sensualidade da mulher, bem como a *“capacidade que possuem de lutar pelo colectivo, fazendo com que os grupos alcancem maior longevidade”*. Estas afirmações, ainda que possam ser verdadeiras para algumas mulheres em determinados grupos de Capoeira, para outras são totalmente falsas e antagónicas relativamente à realidade, escondendo a veracidade dos factos, em que, muitas vezes, as mulheres capoeiristas se auto-discriminam entre elas, não lutando pelo colectivo, nem fazendo com que os grupos alcancem maior longevidade, fazendo sim, com que exista muita rivalidade pela conquista de um espaço no meio capoeirístico e mais concretamente junto dos próprios mestres.

Segundo outras praticantes entrevistadas pela revista “Praticando Capoeira”, *“a mulher está em alta na Capoeira, lugar merecido”*, afirmando que quando se iniciaram na Capoeira, encontravam poucas mulheres nas rodas. Hoje em dia, nos grupos onde treinam, as mulheres são já tantas como os homens, afirmando que as mulheres são respeitadas e se destacam, possuindo o seu próprio valor, sendo portanto menos discriminadas. Estas afirmações que discorremos no último parágrafo, são provas evidentes de que a mulher ainda sofre discriminação aos mais variados níveis no mundo da Capoeira, no entanto, é incontestável que a mulher está a ganhar o seu espaço e

reconhecimento, num percurso complicado e difícil de efectuar. Por outro lado, estas capoeiristas ao afirmarem que nas suas academias existem já tantas mulheres como homens a praticar a modalidade, vai de encontro ao que afirmamos, quando na parte inicial do nosso trabalho, referimos que a percentagem de mulheres brasileiras praticantes de Capoeira cresceu exponencialmente a partir da segunda metade do século XX e mais concretamente nas duas últimas décadas.

Por outro lado, segundo outras opiniões registadas a partir das entrevistas, a mulher procurou a Capoeira pela sua beleza lúdica, pela influência da musicalidade e pelo fascínio dos movimentos, entendendo a Capoeira como uma forma de expressão e ao mesmo tempo como percursora da manutenção da condição física, aproveitando também para educar através da mesma, trabalhando em projectos infantis e com deficientes de diversas casualidades.

CAPÍTULO IV

4. CONCLUSÕES

As conclusões que retiramos deste trabalho de análise dos discursos femininos de Capoeira relacionam-se com o conteúdo geral do periódico brasileiro “Praticando Capoeira”, e mais especificamente com a temática “Na Roda com a Mulher”.

Neste sentido, ao definirmos como objectivos do nosso trabalho, classificar e analisar os conteúdos, imagem e publicidade constantes da revista “Praticando Capoeira” e analisar e interpretar as opiniões dos intervenientes femininos na modalidade, resolvemos elaborar um conjunto de ilações esclarecedoras que perpetuassem, de alguma forma, resposta aos mesmos objectivos. Seguindo esta linha de raciocínio, foi-nos possível fazer uma leitura, em que partindo do geral para o particular, culminou no leque de conclusões que explanamos seguidamente.

- a revista em estudo, intitulada “Praticando Capoeira”, encerra em si uma panóplia variada de temas chave (“campos normalizados”), que preenchem praticamente a totalidade do periódico, no entanto, uma quota parte significativa está disponibilizada à publicidade, evidenciando que a mesma, é “chave” preponderante na sustentação da revista;

- constatámos que as capoeiristas entrevistadas, ainda que algo dispersas, se encontram predominantemente no Rio de Janeiro e São Paulo;

- concluímos que as mulheres da Capoeira têm diferentes graduações e experiência na modalidade, variando entre monitoras, instrutoras, professoras, contra-mestres e mestres;

- as mulheres capoeiristas mais velhas, apresentam maior número de anos de prática de Capoeira, no entanto, curiosamente, vemos que para um mesmo nível de graduação existem diferentes anos de prática, pelo que podemos concluir que os cordões de graduação variam de grupo para grupo, e que em grupos diferentes um mesmo número de anos de prática pode não corresponder ao mesmo nível de graduação;

- as mulheres praticantes de Capoeira quando questionadas pela revista “Praticando Capoeira”, retratam o mestre de um forma muito subjectiva, focalizando determinados aspectos que passam pela “Personalidade/Carácter” e “Capacidade na Acção” dos mesmos;

- verificamos que a subcategoria “Capacidades na Acção” é aquela a que as capoeiristas entrevistadas mais recorrem para classificar e atribuir qualidades aos mestres, sendo que a disciplina, a exigência e o profissionalismo lideram destacados;

- ressalta a perspectiva humanística que as mulheres reconhecem aos mestres, (humildade, personalidade forte, carisma, honestidade, entre outros).

- as mulheres entrevistadas caracterizam os seus mestres de uma forma bastante positiva, nunca lhes atribuindo qualquer manifestação de machismo ou de comportamento menos impróprio, contrariando a nossa pesquisa bibliográfica, onde podemos constatar, em muitos casos, exactamente o contrário.

- questionamos se não existirá controlo por parte dos mestres relativamente aos comentários que irão proferir as entrevistadas, ou então, as mesmas, por terem receio de represálias, evitam apontar o dedo a quem as discrimina, sendo que a veracidade do que vem descrito nas entrevistas das revistas, no que respeita à mulher, poderá não ser uma realidade;

- percebemos que as capoeiristas ao serem entrevistadas pela revista “Praticando Capoeira”, não se manifestam acerrimamente contra o preconceito/discriminação, ou então, nos grupos onde estão inseridas, não existem esses sentimentos!;

- as capoeiristas em estudo, optam por ressaltar a emancipação da mulher e criar um ambiente de serenidade na sua relação com o mestre, enaltecendo-o e idolatrando-o como homem e como mestre de Capoeira;

- concluímos que as mulheres capoeiristas que têm a seu encargo formar e treinar outros praticantes de Capoeira, assentam essa mesma função em três pontos:

- o ensino da arte;

- a transmissão de valores morais e sociais;

- o ensinamento da Capoeira como filosofia de vida, como profissão, como cultura e identidade de um país.

- verificamos que muito para além de um desporto, as mulheres que ensinam Capoeira, defendem que esta deve ser encarada como um meio de intervenção social, capaz de incentivar os instruendos para uma melhor postura social e humana, e ao mesmo tempo, ensinando-lhes as técnicas, musicalidade e ambiente único que só a Capoeira consegue criar.

- concluímos ainda que as mulheres capoeiristas entrevistadas, têm especial preocupação com causas sociais, tentando ajudar os necessitados e desfavorecidos, trabalhando em associações de solidariedade social, instituições carentes, creches e jardins-escola.

4.1. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Ao efectuarmos este trabalho de análise dos discursos femininos de Capoeira, partindo da análise do periódico “Praticando Capoeira”, percebemos que a mesma revista é detentora de muitos outros temas importantes, a partir dos quais se poderá efectuar também uma análise descritiva interessante;

- em primeiro lugar, sugerimos que dentro do mesmo género de análise de discursos femininos de Capoeira, se efectuem as entrevistas (sigilosa e privadamente) às capoeiristas como forma de evitar o controlo exercido por parte dos mestres dos grupos em que estão inseridas;

- ao percebermos que a Capoeira é altamente subjectiva, no que respeita à autonomia de cada grupo praticante, nomeadamente, ao nível dos sistemas de graduação, seria importante reflectir mais aprofundadamente sobre este fenómeno e tentar perceber o porquê do mesmo existir;

- seria pertinente efectuar uma análise do número actual de capoeiristas femininos no Brasil ou em Portugal; das causas de dropout e do achatamento hierárquico;

- um dos temas bastantes sugestivos a estudar futuramente, relaciona-se com a análise do impacto do fenómeno “Capoeira na Sociedade” e, mais concretamente, com os desfavorecidos, crianças e deficientes de diversificado foro;

BIBLIOGRAFIA



- Alcain, M., D & San Millan, M., j. (1993). Uso y tendencias de las técnicas bibliométricas en Ciencias Sociales y Humanas a nivel internacional. Revista Española de Documentación Científica. Vol. 16, nº1, pp.30-41.
- Araújo, C., P. (1995). A Capoeira: A transformação de uma atividade guerreira numa atividade lúdica. Tese de Doutorado. Vol. I.
- Brasil.: Arquivo Nacional. (1817 – 1819). Códice 403, Vol. II.
- Brackenridge, C. Assédio Sexual e Abuso. Cap. 23.
- Coleção São Salomão 3. A Herança de Pastinha – A Metafísica da Capoeira – Comentários de Trechos Selecionados do Mestre.
- Couto, A., A. (1999). História Arte & Filosofia da Capoeira Nacional. Editoria de Raimundo Alves.
- Fernandes, A., J. (1994). Métodos e Regras para a Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos. Porto.: Porto Editora.
- Hargreaves, J. Sporting Females – critical issues in the history and sociology of women’s sports.
- Itapoan, A., A., C., R. (1991). Mestre “Atenilo” – o “relâmpago” da Capoeira Regional. 2ª Edição.
- Jaqueira, A. (1999). Análise do Comportamento Agressivo na Capoeira sob a Concepção dos Mestres. Brasil: Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado.

- Koogan. (2000). Guanabara Rio – Mulheres no Esporte. Editoria de Bárbara L. Drinkwater.
- Lenskyj, H. Women, Sport and Physical Activity – Research and Bibliography. 2ª Edição.
- Lopes, L. & Luiz, A. (1999). A Volta no Mundo da Capoeira. Brasil. Coreográfica Editora.
- Pires, N., M., J. (2002). Recursos Bibliográficos nas Principais Faculdades de Ciências do Desporto e Educação Física – Pesquisa Bibliográfica sobre o Treino com Crianças e Jovens. Mon., Lic. FCDEF-UC. Manuscrito não publicado.
- Simões, A., M., R. (1999). Capoeira: um convite ao jogo feminino. Brasil: São Paulo. Dissertação de Mestrado.
- Santos, S., V. (1996). Conversando “nos Bastidores” com o Capoeira. 1ª Edição.
- Zulu, M. (1995). Idiopraxis de Capoeira. Brasília.: Editoria de Haiane Batista Pinto.

APÊNDICE



1 – QUADROS RESUMO DE CADA UMA DAS REVISTAS QUE CONSTITUEM A NOSSA AMOSTRA

1 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 2

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: 1	
Número: 2	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Cordão de Ouro – Um dos primeiros em São Paulo	
- Entrevista - Mestre Brasília;	
- Cultura;	
- Faça o seu berimbau;	
- Capoeira na Sociedade.	
Índice:	
pág. 08 Faça o seu próprio berimbau - Uma aula completa de como fazer berimbau.	
12 Uma verdadeira “aula” de capoeira - Mestre Brasília conta um pouco de sua história.	
18 Pastinha - o grande mestre da capoeira angolana.	
04 Palavra do Editor	
05 Seção do Leitor	
06 Glossário e Toques	
10 Trabalho no SOS criança	
22 Grupo em Ascensão	
26 Zumbi	
27 Calendário	
34 Curiosidades	
35 Crônica	
Resumo: Esta revista tem como temas centrais: a história, no caso particular do Zumbi e também esta dedica algumas páginas à Palavra do Mestre, mais concretamente, do Mestre Brasília.	

No tema cultura, podemos ler acerca da Capoeira Angola, destacando a figura e o contributo do Mestre Pastinha, nesta área. Na experiência, referencia Suassuna, que, em 1967, com o Mestre Brasília, fundou o Cordão de Ouro, tema em destaque. Aborda também uma questão que considero pertinente, no artigo SOS Criança, enquadrado no tema capoeira na sociedade, a tão afamada questão dos “meninos de rua” marginalizados. Assim, realça-se o papel social e pedagógico da Capoeira, como uma forma de integração social destas crianças que, através desta modalidade, podem ter a oportunidade de conhecerem outras pessoas e de se sentirem valorizados. Objectivando comumente sensibilizar o leitor para este flagelo social e para o reforço de valores como a solidariedade, alteridade e, acima de tudo, para que possa olhar estas crianças como cidadãos de pleno direito, a quem é vetado o direito de sonhar, para o que a Capoeira muito contribui.

2 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 3



Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: 1	
Número: 3	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Senzala um dos maiores do Brasil;	
- Mestre Bimba e a regional;	
- Capoeira para deficientes;	
- Maculelê;	
- Faça o seu caxixi.	
Índice:	
Pág. 08 Faça o seu próprio caxixi – Uma aula completa de como fazer seu caxixi..	
12 ABRACAP.	
16 Mestre Bimba – O Criador da Capoeira Regional.	
28 Senzala	
04 Palavra do Editor	
05 Secção do Leitor	
06 Mercado	
10 Capoeira na Sociedade	
22 Grupo em Ascensão	
26 Maculelê	
27 Calendário	
34 Curiosidades	
Resumo: Esta revista tem, à semelhança da revista n.º2, como temas centrais: a	

história, concretamente a do Maculelê, a dança dos bastões, dança comum em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, aquando das festas comemorativas de Nossa da Purificação; no tema palavra do mestre, põe em destaque a regulamentação e profissionalização da capoeira.

Relativamente ao tema cultura, traça um historial do Criador da Capoeira Regional, o Mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado; apresenta também uma breve resenha sobre o Mar de Itapuã, cujo fundador é o Mestre Anande das Areias, no tema ascensão.

Dá-nos conta do Grupo Senzala, o tema em destaque, incluído na experiência. Há a realçar que, no tema capoeira na sociedade, discorre-se sobre a temática “Capoeira como processo de integração social”, um símile com a revista n.º 2. Assim, referencia-se o contributo da capoeira na integração social de crianças portadoras de deficiência física, mental e auditiva, destacando a acção do Mestre Tigrão com estes alunos, a fim de que possam adquirir competências de socialização e, prioritariamente, um carácter técnico/prático, adaptado às características, interesses e capacidades de cada uma dessas crianças. Deste modo, prova-se que a capoeira tem muitas vantagens na sua prática, em especial com estas crianças, tendo como principal objectivo prepará-los para a vida activa e para a sociedade. Ideia comumente defendida por muitos Mestres, que mostraram uma particular preocupação com a socialização destes alunos na vida comunitária.


3 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 4

Nome da revista: Praticando Capoeira
Logótipo: 
Ano: I
Número: 4
Editora: D+T
Imagem da Capa: 
Temas descritos na Capa: Destaque: Entrevista com Mestre Moraes - Homenagem ao Mestre Ezequiel - A Proibição da Capoeira - Capoeira Free Style - Entrevista Mestre Joel
Índice: Pág. 04 Palavra do Editor 05 Seção do Leitor 06 Mercado 10 Grupo Muzenga 18 Mestre Pinatti 22 Cultura 28 Mulher na Capoeira 32 Capoeira na Escola 36 Capoeira na Sociedade 38 Grupo em Ascensão 44 Faça o seu atabaque 50 Curiosidades
Resumo: Esta revista tem como temas centrais: - <i>Palavra do Mestre</i> , dá-nos a conhecer o Mestre Pinatti, de descendência italiana, apaixonou-se pela capoeira quando, em 1965, conheceu esta modalidade através de um livrinho de bolso. Rapidamente começou a participar nas rodas e a praticar a arte brasileira com todo o empenho e dedicação.



- Na *Roda com a Mulher*; conhecemos mais uma Mestre capoeirista, Mestre Cigana. Fátima nasceu no Rio de Janeiro e não pôde praticar capoeira desde pequena, quando naturalmente despertou para esta modalidade, porque a sua mãe considerava que a capoeira não era coisa para mulheres. Cigana, tal como é conhecida na roda, é actualmente a Presidente da Federação de Capoeira do rio de Janeiro.

Neste número é notória a preocupação existente em dar a conhecer a expansão da capoeira na sociedade. Assim, encontramos a rubrica capoeira na escola, que evidencia a importância que esta modalidade desportiva pode assumir nas crianças em meio escolar. É de salientar que a capoeira proporciona à criança uma sintonia com a natureza e conduz à libertação do corpo e da mente causando, assim, uma maior harmonia da criança no mundo. Também a rubrica capoeira na sociedade nos põe em evidência os benefícios que a capoeira pode adquirir junto das pessoas da terceira idade. Para elas, a capoeira é uma forma de lazer, ao mesmo tempo que se exercitam, as pessoas divertem-se e desfrutam da musicalidade desta arte. Nesta revista podemos verificar a amplitude da capoeira na sociedade que, ao contrário do que se poderia pensar, contém em si mesma valores que vão muito além de uma simples modalidade desportiva, ela é um complemento essencial da educação e do lazer.

4 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 5

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: I	
Número: 5 (Edição Especial)	
Editora: D+T	
Imagem da Capa: (Não Disponível)	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Mestre Camisa – trajetória completa de um baiano que mudou a história da capoeira no rio de Janeiro e no Mundo	
Resumo: Este número da Praticando Capoeira contém apenas testemunhos dos grandes mestres e pretende, com isso, não só dar a conhecer os meandros da capoeira em si mesmo, como também, demonstrar a sua propagação no seio da sociedade. A comprovar tudo o que se diz no interior da revista temos a capa que, através de uma sugestiva imagem, reflecte claramente a difusão desta arte marcial. Na imagem está um capoeirista, em cima de um palco, com centenas de pessoas a praticar esta modalidade desportiva. Desta forma, é constatável a clara adesão a esta prática.	

5 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 6

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: 1	
Número: 6	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Homenagem ao grande e eterno Mestre Limão;	
- Grupo Ginga Brasil: a tradição da capoeira de Pernambuco;	
- A capoeira retratada por um dos maiores artistas: Caribé;	
- Entrevista com discípulos de Mestre Pastinha.	
Índice:	
pág.	
04 Palavra do Editor	
05 Seção do Leitor	
06 Mercado	
08 Calendário	
14 A palavra do mestre	
18 Cultura	
22 Capoeira na sociedade	
26 Na roda com a mulher	
30 Grandes mestres	
34 Grupo em ascensão	
38 História	
40 Quebra gereba	
44 Homenagem	
50 Capoeira na escola	
Resumo: Na secção <i>A palavra do mestre</i> deste número, destaca-se a figura do Mestre Bigo, discípulo do Mestre Pastinha, o qual concedeu uma entrevista exclusiva a esta revista. Esta entrevista é antecedida por uma breve nota bibliográfica, onde se refere	

que Mestre Bigo conviveu com grandes nomes da capoeira e que tendo estado algum tempo afastado da prática da capoeira, por momento nenhum se separou dela, tendo mesmo fundado a Academia de Capoeira Angola Ilê Axé, onde ainda hoje exerce funções.



Na roda com a mulher traz-nos, em entrevista, a monitora Kátia Simone Gomes de Abreu Storti, formada em Ciência da Computação e Educação Física. Aqui ficamos a saber que a monitora Kátia se iniciou na capoeira aos 20 anos, após 2 anos de namoro com o mestre Eduardo. Actualmente, o seu trabalho desenvolve-se em três frentes: trabalha na mesma academia do seu mestre, ensina numa escola particular e trabalha com carenciados.

O depoimento de *Grandes mestres* desta revista ficou a cargo de Genesio Lemos Couto, também conhecido, na roda da capoeira, como Genesio Meio Quilo, o aluno mais jovem de Pastinha que está vivo. E que exerce funções executivas numa empresa brasileira no Equador. De todo o seu depoimento, a parte que mais me chamou a atenção foi quando Mestre Genesio refere que a sua experiência como mestre foi relâmpago, pelo que não se considera como tal, mas sim um eterno aprendiz.

Um pouco mais à frente, Mestre Cigana fala na *História* dos Mestres Ancestrais. Neste artigo, começa por estabelecer uma diferença entre a Capoeira Regional e a Angola, relegando à segunda uma importância muito maior do que à primeira, chegando mesmo a afirmar que se não fosse a Capoeira Angola não existiria capoeira.

Neste número, captou particularmente a minha atenção o artigo *Capoeira na sociedade* que fala sobre o Projecto Renascer, fundado por Júlio César dos Santos Moreira, conhecido no meio por Instrutor Paciência. Este projecto nasceu há 3 anos, quando Júlio César abandonou uma carreira de doze anos na Marinha e tem como objectivo integrar crianças e adolescentes, entre os 3 e os 16 anos, pertencentes a zonas carenciadas, a orfanatos e escolas recorrendo à Capoeira Angola. O Instrutor Paciência procura estimular e fortalecer a auto-estima e a identidade pessoal destas crianças, bem como fomentar as suas relações de grupo, socorrendo-se de valores tais como a amizade, a educação, o trabalho, o respeito, o amor, a ânsia de liberdade, a cultura dos Mestres antigos e uma total devoção ao seu mestre de Capoeira Angola.

6 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 8

Nome da revista: Praticando Capoeira
Logótipo: 
Ano: I
Número: 8
Editora: D+T
Imagem da Capa: 
Temas descritos na Capa: Destaque: - Entrevista com RUDSON do Terra Samba; - Homenagem ao Mestre Canjiquinha; - Entrevista com Dr. Decânio, aluno do Mestre Bimba; - Carol do Axé Blond mostra a beleza na capoeira.
Índice: Pág. 04 Palavra do Editor 05 Seção do Leitor 06 Mercado 09 Calendário e Lançamentos 10 Acrobacias 12 Capoeira na Sociedade 16 Capa 22 Cultura 28 A Palavra do Mestre 32 Na roda com a Mulher 36 Grandes mestres 40 Homenagem 50 Aprendizado
Resumo: Esta revista tem como temas centrais: - <i>Palavra do Mestre</i> , mais concretamente, do Mestre Mendonça, que dedicou mais de 35 anos à capoeira e criou os cordéis na capoeira. Mestre Mendonça relata, nesta



entrevista, o quanto lutou para que a capoeira fosse regulamentada e todo o trabalho e dinheiro que investiu nesta causa, chegando mesmo a pôr em risco a sua saúde;

- Na *Roda com a Mulher*, que nos fala sobre Carol Bonato, de 21 anos. Carol é um dos membros do grupo Axé Blond, formado há mais de um ano e meio. A sua paixão pela capoeira começou há 3 anos, quando começou a treinar com o Mestre Canhão. Actualmente, treina no Grupo Maculelê, ao lado do seu namorado, o Professor Biriba;

- *Grandes Mestres*, dedicado a Ângelo Augusto Decânio Filho, Dr. Decânio, aluno de Mestre Bimba. Nesta entrevista, Dr. Decânio fala sobre os ensinamentos que recebeu do Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional, sobre o qual diz que não conhece ninguém que se possa comparar a ele.

Neste número pode-se encontrar uma homenagem de 7 páginas a Mestre Canjiquinha, criador dos toques Muzenza, Samango e Samba de Roda. Nesta homenagem são apresentados vários testemunhos de quem com ele privou. O artigo de capa é dedicado a Rudson, membro do famoso grupo musical Terra Samba. Para quem não saiba, Rudson é considerado um dos melhores capoeiristas e tem a capoeira no sangue, uma vez que para além de ter nascido na terra berço da capoeira, Salvador, é filho de um dos mais renomados mestres de capoeira, Mestre Dinho, do Grupo Topázio.

7 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 9

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: I	
Número: 9	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - A Capoeira Invade os EUA;	
- Mestre Burguês fala sobre a capoeira no Sul;	
- Homenagem ao MESTRE MÁRIO BOM CABRITO;	
- Entrevista com o MESTRE MIGUEL do Grupo Cativoiro.	
Índice:	
04Palavra do Editor	
05Seção do leitor	
06Mercado	
10Lançamentos	
10Calendário	
12Acrobacias	
14Destaque: Brasil 500 anos	
16Capa	
22A Palavra do Mestre	
28Capoeira na Sociedade	
30Na Roda com a Mulher	
34Grandes Mestres	
42Homenagem	
48Capoeira na Internet	
50Aprendizado	
Resumo: A rubrica <i>Palavra do Mestre</i> desta edição fala-nos de Mestre Burguês. Conta-nos que este Mestre teve o seu primeiro contacto com a capoeira através da leitura do livro “Capoeira sem Mestre”. Tendo adquirido gosto por esta arte, começou a	



frequentar a roda do Mestre Mintrinha. Mestre Burguês afirma-se como um eterno lutador pela capoeira, objectivando divulgá-la e ensiná-la, pois considera que a sua prática proporciona qualidade vida e ensina aos mais jovens que a humildade, o respeito e a amizade devem ser cultivadas e preservadas.

Na Roda com a Mulher mostra-nos como a determinação, a dedicação e a disciplina fizeram de Cláudia Silva uma super capoeirista.

O Mestre Miguel Machado é a figura central da rubrica *Grandes Mestres*. Foi um dos fundadores do Grupo Cativoiro, que tinha como objectivo integrar e socializar, sempre respeitando as características sociais, históricas, económicas e culturais de cada elemento, seguindo o lema de que ninguém deve ser cativo de ninguém. De modo a dar uma referência cultural à capoeira, este grupo graduou a capoeira baseando-se nas cores dos orixás.

Este número dá-nos conta do trabalho desenvolvido pelo Professor Mancha, que leva a capoeira aos invisuais da ACIC, ajudando na sua socialização e integração social, demonstrando uma vez mais a importância da capoeira na sociedade. Dá-nos, também, a conhecer que a capoeira se encontra em plena expansão, nomeadamente nos Estados Unidos da América, não só pelos praticantes mas também via Internet, dando mesmo a sugestão de alguns sites que podem ser consultados.


8 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 10

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: I	
Número: 10	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Homenagem ao Mestre Paulo dos Anjos - Mestre Dinho do Grupo Topázio fala sobre as inovações na Capoeira	
Índice:	
Palavra do Editor	04
Seção do leitor	05
Destaque	06
Capa	10
A Palavra do Mestre	16
Na Roda com a Mulher	18
Capoeira no Exterior	22
Capoeira no Exterior	24
A Palavra do Mestre	34
Grandes Mestres	28
Homenagem	34
Mercado	40
Calendário	44
Lançamentos	45
Acrobacias	46
Capoeira na Internet	48
Aprendizado	50
Resumo: Na entrevista a <i>Palavra do Mestre</i> , conhecemos o Mestre Boa Gente que, para além de capoeira, pratica tae-kwon-do e luta livre. Boa Gente fala-nos de uma capoeira diferente, uma capoeira “forte” e “dura” e das críticas que teve que encarar devido à prática da mesma.	



Na Roda com a Mulher a monitora criança começa por revelar que considera que as mulheres estão a conquistar mais espaço na roda, quer na roda da capoeira, quer na roda da vida. Aliás, ela vai ainda mais longe, acredita na possibilidade da mulher conquistar a igualdade e acabar de uma vez por todas por aniquilar o machismo nestas áreas.

Neste número a revista apresenta-nos uma visão dualizada da capoeira. Se por um lado temos uma capoeira mais cultural e baseada na dança, por outro, existe uma capoeira dura e forte. Tanto o Mestre Boa Gente, como o Mestre Dinho, falam desses dois tipos de capoeira, salientando as diferenças e as qualidades da capoeira forte (ou como é mais conhecida, a capoeira “vale tudo”).

9 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 11

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: II	
Número: 11	
Editora: D+T	
Imagem da Capa: (Não disponível)	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Os melhores do mundo - 1º mundialito de capoeira - Entrevista exclusiva com o Mestre Nenel - Suellen – a 1ª Mestra nos E.U.A. - Mestre Ámen - actor do filme Esporte Sangrento	
Índice:	
Palavra do Editor	04
Seção do leitor	05
Destaque	06
Capa	10
Na roda com a mulher	16
História	22
Crónica	24
Grandes Mestres	28
Destaque	34
Mercado	40
Calendário	44
Lançamento	45
Acrobacias	46
Capoeira Internet	48
Aprendizado	50
Resumo: <i>Na Roda com a Mulher</i> conhecemos Suellen Einarsen, a Suelly na roda. Suelly é uma capoeirista dos Estados Unidos que brilhou, desde logo, na comunidade capoeirista devido à sua experiência no mundo da dança. Também esta mulher sentiu as dificuldades já conhecidas, a discriminação de género, no entanto, a sua convicção	
<i>História</i> , nesta crónica é-nos dado a conhecer o lado interno dos grupos de capoeira. A escolha dos apelidos dos novos alunos é um momento de grande importância. Esse ritual é semelhante a um baptismo, a uma inserção numa determinada comunidade.	
Nesta <i>Praticando Capoeira</i> a capa apresenta um capoeirista negro em equilíbrio, e com a cabeça encostada ao solo. Esta imagem é clarificativa no que diz respeito à proximidade que esta arte tem com o elemento terra. A adjacência destes dois elementos, capoeira e terra, adquiriu ao longo dos tempos um certo misticismo de união.	
Já no interior da revista entramos em contacto com algumas das tradições existentes no seio desta modalidade desportiva, entre as quais, a atribuição dos apelidos que se revela da máxima importância uma vez que funciona como um ritual iniciático neste mundo.	

10 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 12



Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: II	
Número: 12	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Entrevista com o Mestre Marcelo Caveirinha - Capoeira 2001 Ilhéus – Bhaía	
Índice:	
Palavra do Editor	04
Seção do leitor	05
Destaque	06
Matéria da Capa	10
Na roda com a mulher	16
História	22
Crónica	24
Grandes Mestres	28
A Palavra do Mestre	34
Mercado	40
Calendário	44
Lançamento	45
Acrobacias	46
Capoeira Internet	48
Aprendizado	50
Resumo: A rubrica <i>Palavra do Mestre</i> revela-nos a experiência do mestre Adilson Alves Silva, que entrou no mundo da capoeira sozinho, tornou-nos um pouco autodidacta e, só mais tarde, recebeu aulas práticas junto de outros mestres e se consagrou, também ele, um Mestre da capoeira. O Mestre Adilson desenvolveu as seguintes máximas que considera serem a base da capoeira: - A capoeira como simbolismo (luta pelo oprimido); - Capoeira como Guerreira (espírito de quem nunca se entrega); - Capoeira como Esporte (superar as limitações humanas); - Capoeira como poesia (uma das expressões mais profundas do belo).	
<i>Na Roda com a Mulher</i> podemos conhecer a Valesca, ou Professora Loba, tal como é conhecida. Foi o gosto pelo desporto que a conduziu até à capoeira e apaixonou-se	

por esta prática logo na primeira aula. Ela revela as dificuldades que sentiu ao entrar para a roda. Não foi só nos homens que sentiu entraves, tais como a discriminação de género, mas também nas mulheres que revelam um forte sentido de rivalidade umas para com as outras.

História é a crónica que nos revela a experiência do Mestre Cafuné que desde pequeno vivenciou a capoeira, mas uma capoeira com golpes curtos, seguros e rentes ao chão. Mais tarde, a sua paixão pela capoeira conduziu-o à descoberta de uma “Capoeira Regional” que não joga no chão, pelo contrário, usa-o apenas para se manter de pé, tem golpes mais seguros, mais amplos, mais objectivos e precisos, vocacionados menos para a dança e mais para os adversários.

Nesta *Praticando Capoeira* há um tema que merece destaque, os vídeo - games de capoeira. Como podemos constatar ao longo da revista, a capoeira está a ganhar cada vez mais relevo nos dias de hoje e cada vez mais expressão nos valores da sociedade actual. Assim, é de realçar o facto desta arte marcial ter invadido as novas tecnologias. Desta forma, a capoeira abrangerá o conhecimento de cada vez mais jovens e será cada vez mais difundida, garantindo a sua permanência numa sociedade futura.

11 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 13



Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: II	
Número: 13	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa:	
Destaque: - Entrevista exclusiva Grupo Capoeira Brasil; - Mestre Bimba – Uma Escola de Capoeira - A explosão da capoeira na Europa	
Índice:	
Palavra do Editor	04
Seção do leitor	05
Matéria de Capa	06
Na roda com a mulher	16
História	22
Crónica	24
Grandes Mestres	28
Palavra do Mestre	34
Mercado	40
Calendário	44
Lançamento	45
Acrobacias	50
Internet	47
Toques	50
Resumo: A rubrica <i>Palavra do Mestre</i> desta edição consiste numa entrevista ao Mestre Magô, capoeirista pioneiro em Portugal, desde há 14 anos que divulga esta arte marcial em terras lusitanas. A filosofia deste Mestre baseia-se no facto de acreditar que a capoeira pode ajudar a ultrapassar os problemas quotidianos e, por isso, adquirir muita importância no dia-a-dia. Contudo, reconhece que a sua divulgação e prática em Portugal é ainda diminuta.	

Na Roda com a Mulher podemos conhecer a Matilde ou a Asa Branca, tal como é conhecida neste mundo. Esta capoeirista reúne características bastante peculiares, ela reconhece a existência de um profundo preconceito em relação às mulheres, preconceito esse que a obrigou em tempos a abandonar esta arte, no entanto, depressa sentiu a necessidade de voltar a entrar na roda. Actualmente, ela é instrutora e venceu, embora com algum custo, no mercado da capoeira e defende arduamente que a mulher embeleza a capoeira através da sua delicadeza nos golpes e nas acrobacias.

História, nesta rubrica conhecemos a visão do Mestre Cafuné, que olhando para o local das aulas vê uma casa de saudade. Assim, ele relembra todo o passado quer da capoeira em si, quer da sua experiência enquanto mestre capoeirista. Nesse relato podemos perceber um pouco do passado dos negros e, olhando para a experiência deste mestre, podemos conhecer as dificuldades de afirmação da capoeira na sociedade.

Neste número da revista *Praticando Capoeira* saliento a imagem da capa. Desde sempre que se reconheceu a força das imagens (impacto visual) e ela está bem presente nesta capa conduzindo-nos à reflexão. A imagem consiste num capoeirista em equilíbrio, rodeado por inúmeros e importantes monumentos de diversos países. Ele está no centro da imagem fazendo-nos ter, de imediato, a noção de que a capoeira está no centro do mundo. O capoeirista encontra-se ainda em equilíbrio, assim, temos também a percepção de que a capoeira é o equilíbrio do mundo. Em qualquer das análises realçamos a importância da capoeira, é de realvar que, curiosamente, grande parte das entrevistas que compõem a revista incidem justamente nesse ponto, por exemplo, a menção do festival internacional da capoeira ou a crónica dos grandes mestres que se intitula “Capoeira Brasil também no Mundo”.

12 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 14

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: II	
Número: 14	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa: Destaque: - Entrevista exclusiva: Mestre Mão Branca; Grupo Capoeira Gerais; - Homenagem: Jorge, Amado pelos Capoeiristas; - Abada Capoeira: Tudo sobre o seu 3º Jogos Mundiais.	
Índice: 16 Na roda com a mulher 20 História 22 A Palavra do Mestre: Jorge Amado 28 Grandes Mestres 34 Crónica 38 Mercado 42 Calendário 44 Lançamentos 46 Ponto com ponto BR 47 Acrobacias 50 Aprendizado	
Resumo: Esta revista tem como temas centrais: - Na <i>Roda com a Mulher</i> , que nos fala sobre Karla Cristina Baldomar, de 19 anos, conhecida na roda como Moranguinha devido a ficar com o rosto muito vermelho quando treina. Iniciou-se na capoeira em 1996 com o Professor Mancha do Grupo Desterro Capoeira. Ao longo da sua entrevista ficamos a par de como esta jovem foi conquistando o seu espaço no mundo da capoeira; - <i>História</i> , que relata o ritual das multas brahmas e barbadinhas. Estas multas eram sempre pagas no dia de festa do baptizado. As cervejas e as barbadinhas (mulheres barbadas - bebida fabricada pelo próprio Mestre Bimba, seguindo uma receita de	



família, eram pagas e distribuídas pelos presentes. Este ritual ficará para sempre ligado à figura do Mestre Bimba;

- *Palavra do Mestre*, que nesta edição é dedicada ao recém-falecido (à data da edição) Jorge Amado, um dos maiores escritores de Língua portuguesa, defensor da cultura brasileira e da arte da capoeira;

- *Grandes Mestres*, dedicado a Mestre Mão Branca, que através de uma intervenção social séria, tem procurado integrar e consciencializar menores e adolescentes desfavorecidos através da capoeira.

Neste número, não posso deixar de realçar a dedicatória feita a Jorge Amado, na secção *Palavra do Mestre*, comprovando que aspectos tão diferentes da cultura de um mesmo país, neste caso a literatura e a capoeira, podem manter, entre si, laços de união.

13 – QUADRO RESUMO DA REVISTA NÚMERO 15

Nome da revista: Praticando Capoeira	
Logótipo:	
Ano: II	
Número: 15	
Editora: D+T	
Imagem da Capa:	
Temas descritos na Capa: Destaque: - O Adeus a Mestre di Mola; - Curitiba – Open de Capoeira;	
Índice:	
Palavra do Editor	04
Seção do leitor	05
Adeus, adeus... Mestre di Mola	06
História	14
Na roda com a mulher	16
A Palavra do Mestre	23
Toques	28
Curitiba – Open	30
Crônica	34
Mercado	38
Ponto com ponto BR	46
Aprendizado	50
Resumo: A rubrica <i>Palavra do Mestre</i> desta edição conta com duas entrevistas a dois Mestres de capoeira, sendo eles o Mestre Nene e o Mestre Burguês. Ambos respondem a questões acerca do rumo que a Capoeira Regional tem seguido, mostrando-nos pontos de vista diferentes sobre o mesmo assunto. <i>Na Roda com a Mulher</i> apresenta-nos Rosângela Costa Araújo, de 42 anos, conhecida no meio como contramestra Janja. Esta é o maior expoente feminino da capoeira Angola. Em entrevista a esta revista, revela um pouco do que pensa de si mesma, enquanto mulher praticante de capoeira, e sobre o trabalho que desenvolve no	

Grupo Nzinga de Capoeira Angola, do qual foi fundadora.

História dá-nos a conhecer o episódio da “Revolta da Chibara”. Esta revolta aconteceu decorria o ano de 1910, no Rio de Janeiro, em que marinheiros negros revoltados com os trabalhos forçados e maus tratos a que estavam sujeitos, lutaram pelos sus direitos, tendo muitos deles perdido a vida em prol desta causa.

Neste número da revista *Praticando Capoeira* não se pode passar sem realçar a matéria de capa. Esta revela-se como sendo um adeus a Domingos André dos Santos, Mestre di Mola, falecido em Abril de 1999. Mestre Di Mola foi um dos fundadores das rodas de capoeira do Mercado Modelo. Para ele, “*Nem Angola, nem Regional: capoeira é capoeira*” A Palavra do Mestre . A sua inigualável capoeira de rua tornou-o uma personalidade conhecida da Bahia. Viajou por diversos países, mostrando a força da sua arte. A sua morte nega à capoeira um dos seus representantes mais autênticos, no entanto, tal como aconteceu com outros grandes mestres, está imortalizado no imaginário da capoeira.

2 – TABELAS E GRÁFICOS RESULTANTES DA ANÁLISE QUANTITATIVA DAS REVISTAS

Tabela 1: Análise das capas das revistas

Imagens Corporais em movimento	Elementos Naturais	Grandes Mestres
11	8	6

Tabela 2: Análise do nº de páginas total e de publicidade em cada revista

Nº. da revista	Nº Páginas da revista	Nº Páginas com publicidade
2	35	13
3	34	16
4	50	20
5	14	2
6	50	18
8	50	16
9	50	11
10	50	14
11	50	14
12	50	14
13	50	17
14	50	16
15	50	14

Tabela 3: Percentagem de inclusão de cada “campo normalizado”

Nº. da revista	História	Palavra do Mestre	Na roda com a mulher	Grandes Mestres	História	Palavra do Mestre	Na roda com a mulher	Grandes Mestres
2	x	x			69,2%	92,3%	76,9%	69,2%
3	x	x						
4	x	x	x					
5		x						
6	x	x	x	x				
8		x	x	x				
9		x	x	x				
10		x	x	x				
11	x		x	x				
12	x	x	x	x				
13	x	x	x	x				
14	x	x	x	x				
15	x	x	x	x				

Tabela 4: Caracterização das mulheres entrevistadas

N. da revista	Graduação	Idade (em anos)	Ano de início da prática da Capoeira	Anos de prática	Naturalidade Cidade/Estado
4	Mestre	43	1970	32	Rio de Janeiro
6	Monitora	30	1992	10	Santos/São Paulo
8	Sem identificação	21	1999	3	São Paulo
9	Professora	26	1994	8	Mogi da Cruzes
10	Monitora	25	1991	11	Niteroi/Rio de Janeiro
11	Mestre	Não disponível	1982	15	Berkeley – California/USA
12	Monitora	27	1988	14	Niteroi/Rio de Janeiro
13	Instrutora	40	1982	17	São Paulo
14	Monitora	19	1996	6	Marinjá/Paraná
15	Contra-Mestre	42	1983	19	Salvador da Bahia

Tabela 5: Níveis de Graduação da Confederação Brasileira de Capoeira

NÍVEIS DE GRADUAÇÃO OFICIAL	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CAPOEIRA
Aluno do 1° ao 7° estágio	03 aos 14 anos	De ano em ano
Aluno do 8° ao 14° estágio	15anos em diante	4 anos e 11 meses
15° estágio: Formado	18 anos	5 anos
16° estágio: Monitor	20 anos	7 anos
17° estágio: Professor	25 anos	12 anos
18° estágio: Contra-Mestre	30 anos	17 anos
19° estágio: Mestre	35 anos	22 anos
20° estágio: Integrante – CSM	45 anos	30 anos
21° estágio: Efectivo – CSM	55 anos	40 anos
22° estágio: Honra – CSM	65 anos	50 anos

Tabela 6: Análise das Graduações de alguns grupos de Capoeira

SISTEMAS DE GRADUAÇÃO				
GRADUAÇÃO	F.B.C (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CAPOEIRA)	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
1ª	VERDE	CINZA	BRANCO	CRUA
2ª	AMARELO	CINZA E AMARELO	AMARELO	CRUA - AMARELO
3ª	AZUL	AMARELO	LARANJA	AMARELO
4ª	VERDE - AMARELO	AMARELO - LARANJA	AZUL	AMARELO - LARANJA
5ª	AZUL - VERDE	LARANJA	VERDE	LARANJA
6ª	AZUL - AMARELO	LARANJA - VERDE	ROXA	LARANJA - AZUL
7ª	VERDE - AMARELO - AZUL (PROFESSOR)	VERDE	MARROM	AZUL
8ª	BRANCO - VERDE (ESTAGIÁRIO)	VERDE - VERMELHO	VERMELHA	AZUL - VERDE
9ª	BRANCO - AMARELO (ESTAGIARIO)	VERMELHO		VERDE
10ª	BRANCO - AZUL (ESTAGIARIO)	VERMELHO - AZUL (MONITOR)		VERDE - ROXA
11ª	BRANCO (MESTRE)	AZUL (INSTRUTOR)		ROXA (INSTRUTOR)
12ª		AZUL - ROXO (PROFESSOR 1º GRAU)		ROXA - MARROM (INSTRUTOR)
13ª		AZUL - MARROM (PROFESSOR 2º GRAU)		MARROM (PROFESSOR)
14ª		AZUL - VINHO (PROFESSOR DE 3º GRAU)		MARROM - VERMELHA (PROFESSOR)
15ª		BRANCO - ROXO (CONTRA-MESTRE 1º GRAU)		VERMELHA - BRANCA (MESTRE)
16ª		BRANCO - MARROM (CONTRA-MESTRE 2º GRAU)		BRANCA (GRÃO-MESTRE)
17ª		BRANCO - VINHO (CONTRA-MESTRE 3º GRAU)		
18ª		ROXO (MESTRE 1º GRAU)		
19ª		MARROM (MESTRE 2º GRAU)		
20ª		VINHO (MESTRE 3º GRAU)		
21ª		BRANCO (MESTRE-MOR)		

Tabela 7: Análise Categral da Caracterização dos Mestres

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Nº de Citações
Mestres	Personalidade	Humilde	2
		Personalidade forte	1
		Determinado	1
		Idealista	1
	Carácter	Atencioso	1
		Carismático	1
		Integro	1
		Sincero	1
		Generoso;	1
		Honesto	1
		Amigo	1
	Capacidades na Acção	Confidente	1
		Inteligente	1
		Profissional	4
		Disciplinado	2
		Autoritário	1
		Paciente	1
Exigente		2	
Dedicado		1	

Tabela 8: Análise dos Valores: Morais/Sociais que as Capoeiristas pretendem transmitir

Valores: Morais / Sociais		
Humildade	Respeito	Honestidade
2 Citações	2 Citações	2 Citações

Gráfico 1: Análise das capas das revistas

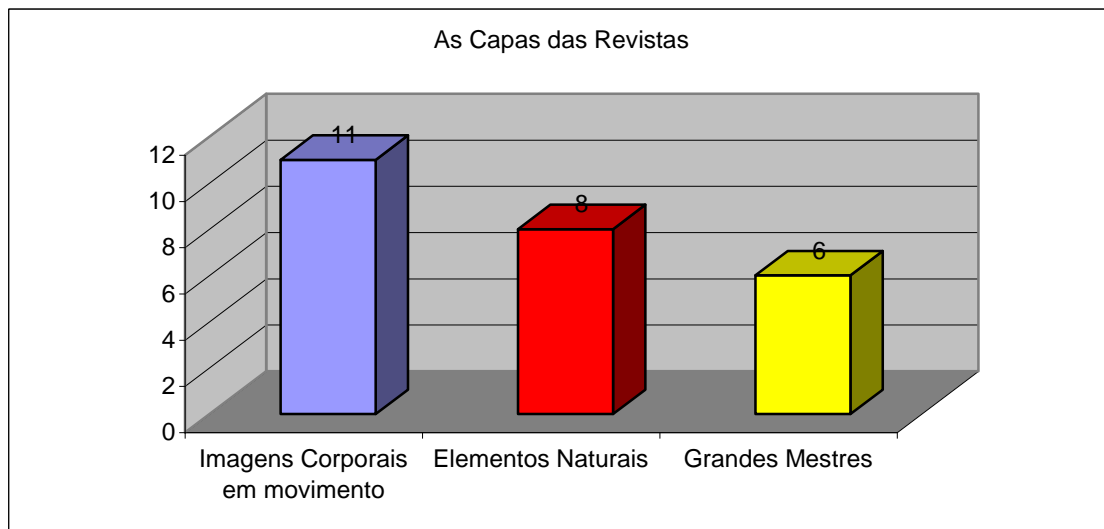


Gráfico 2: Análise do nº de páginas total e de páginas com publicidade de cada revista

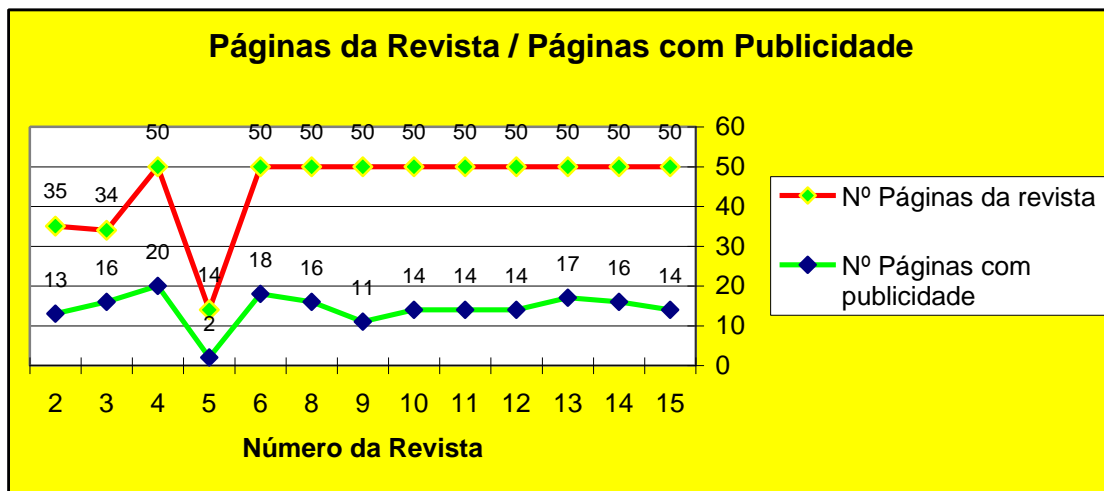


Gráfico 3: Análise da percentagem de aparecimento das temáticas

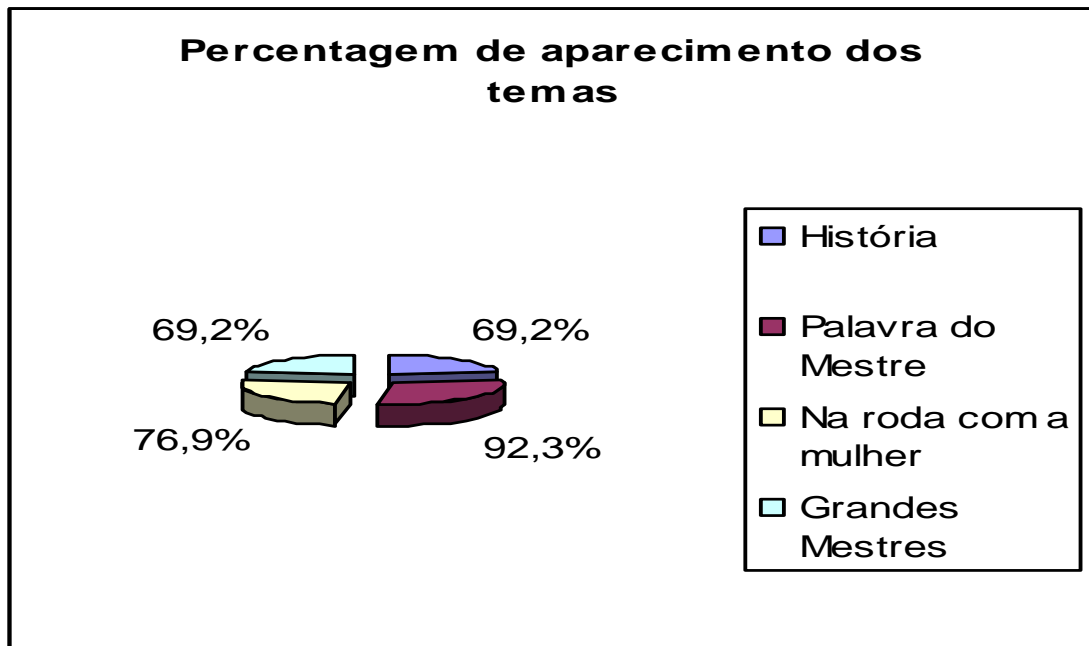


Gráfico 4: Análise da idade e dos anos de prática de Capoeira das capoeiristas

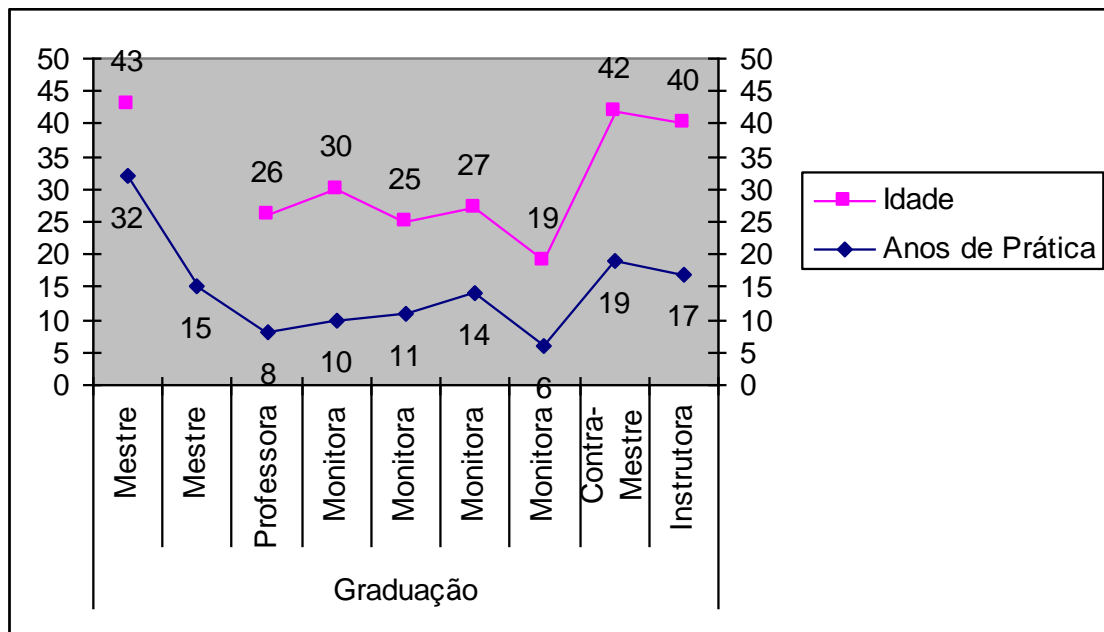


Gráfico 5: Análise da amplitude das 3 subcategorias

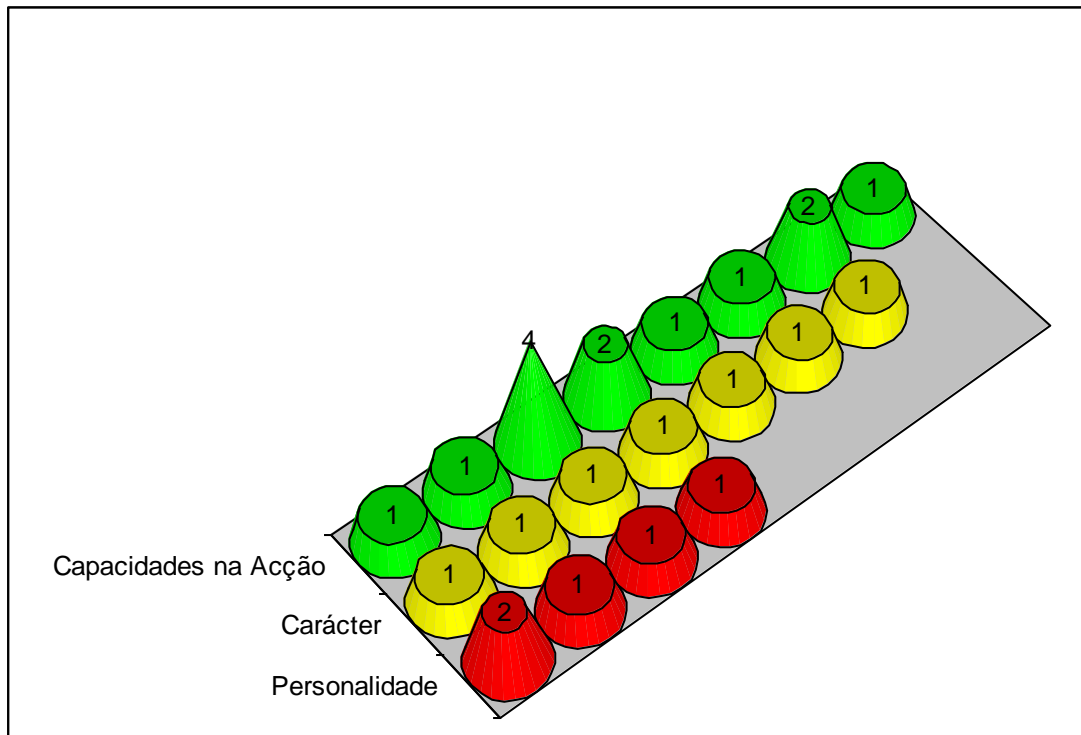


Gráfico 6: Análise geral da Categoria Mestres, suas subcategorias e indicadores

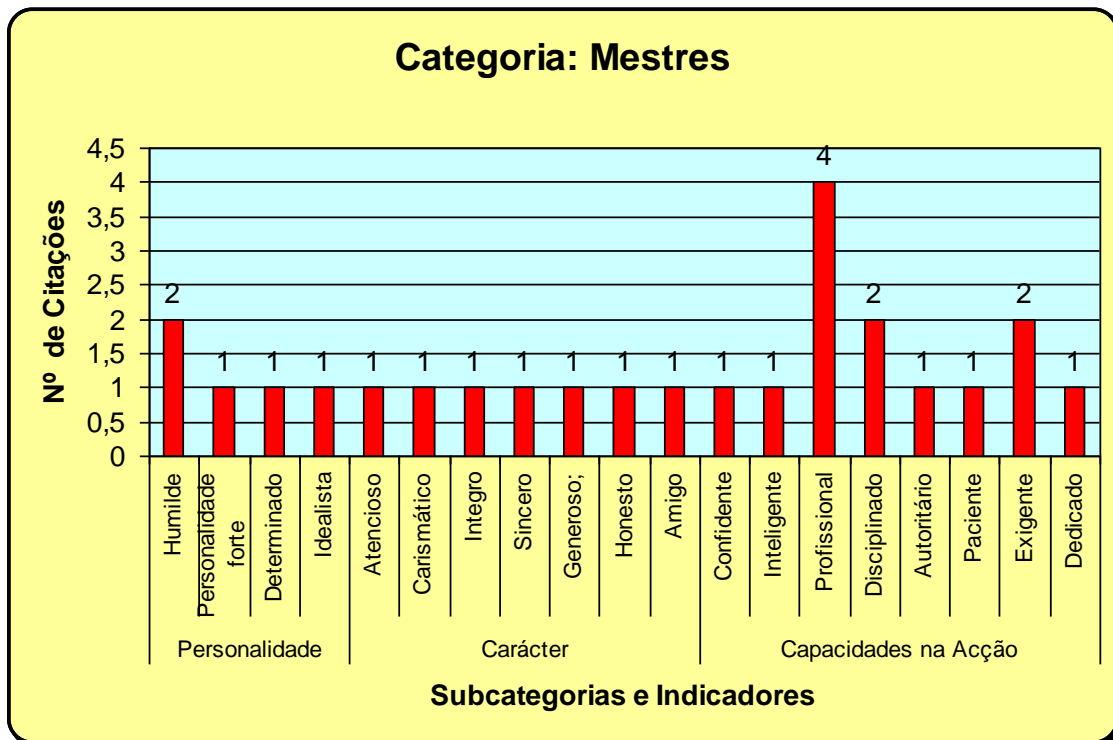


Gráfico 7: Análise da subcategoria Personalidade

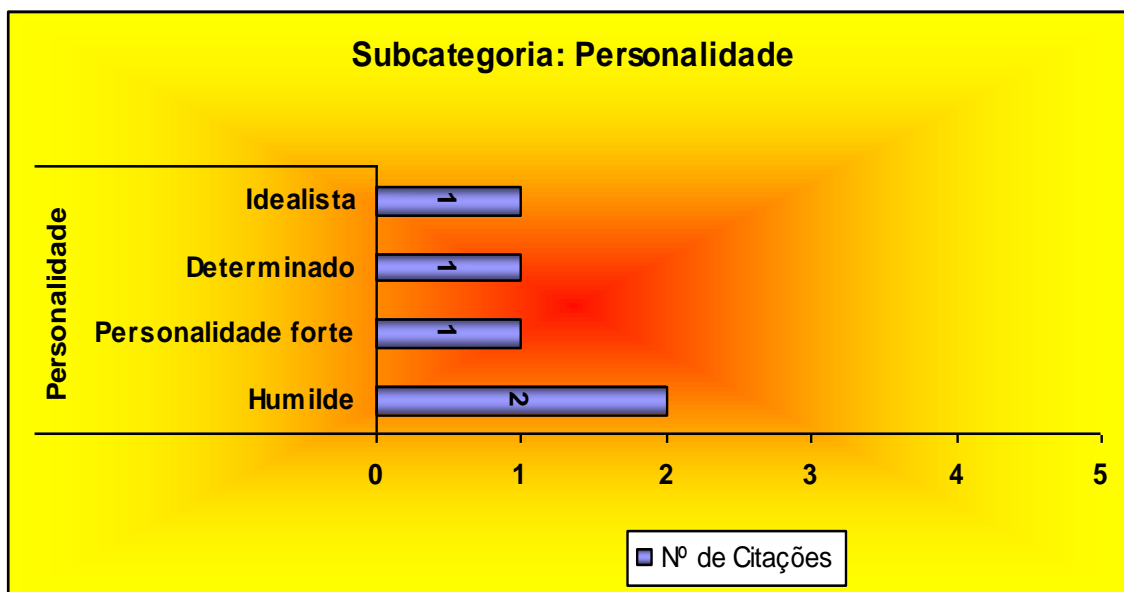
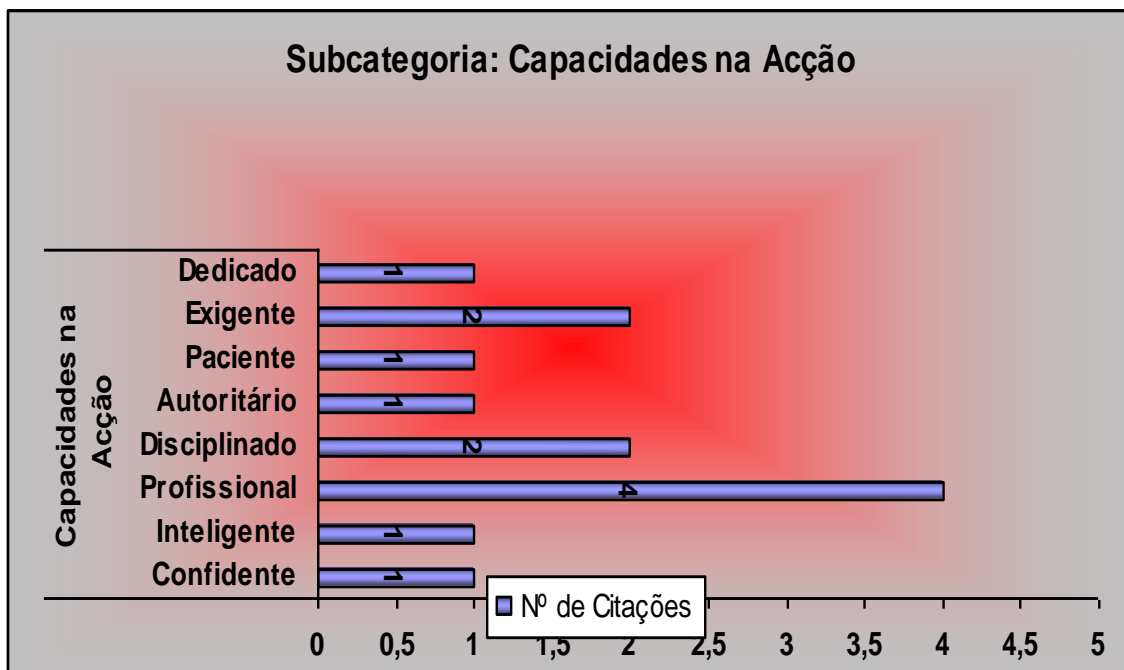


Gráfico 8: Análise da subcategoria Capacidades na Acção



ANEXOS

DOCUMENTOS COMPULSADOS E FOTOCOPIADOS